



China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

C.N.P.J. 07.450.604/0001-89

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO | 1º SEMESTRE DE 2016

Senhores Acionistas,

A Administração do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. "CCB Brasil" - submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas, referentes ao período encerrado em 30 de junho de 2016. Os comentários aqui apresentados, exceto quando ressalvados de forma diferente, são mostrados em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

Ambiente Econômico

No acumulado de 12 meses até junho de 2016, a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) alcançou 8,84%. A taxa básica de juros (Selic) de 14,25% a.a. tem se mantido neste patamar nas nove últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do BACEN, desde julho de 2015.

A taxa de câmbio apresentou expressiva volatilidade no decorrer do primeiro semestre de 2016. A apreciação do Real frente ao Dólar foi de 17,80% e a cotação ao fim do período alcançou R\$ 3,2098/US\$. A balança comercial registrou superávit (vendas externas maiores que as importações) de US\$ 23,65 bilhões. Nos seis primeiros meses de 2016, as exportações somaram US\$ 90,25 bilhões enquanto que as importações atingiram US\$ 66,60 bilhões. A China continua sendo o principal destino das exportações e importações brasileiras.

O total de empréstimos no sistema financeiro alcançou R\$ 3,13 trilhões em junho de 2016, o que representa uma diminuição de 2,77% ante dezembro de 2015 (R\$ 3,22 trilhões). O estoque de crédito como proporção do PIB atingiu 51,92%.

Principais Indicadores Financeiros do CCB Brasil

R\$ Milhões	30/06/2016	30/06/2015
Total de Ativos	13.038,1	15.313,9
Operações de Crédito - Carteira Expandida	8.110,6	10.859,4
Captações em Reais	3.063,1	7.051,2
Captações em moeda estrangeira	6.259,1	5.317,1
Patrimônio Líquido	1.157,9	944,3
Índice de Basileia	17,07%	11,23%
Resultado Líquido - semestre	(340,0)	(268,0)
Pontos de Atendimento	37	37
Número de Funcionários - conglomerado	780	879

Riscos

A gestão de riscos da Instituição tem como objetivo garantir que as operações e relacionamentos assegurem a qualidade dos serviços e um adequado balanço entre o risco e o retorno. O Banco adota o critério de avaliação de carteiras em função da rentabilidade das operações e do capital econômico que consomem considerando os principais riscos identificados, incluindo-se os de mercado, crédito, socioambiental, liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas específicas e especializadas, atendendo os objetivos, políticas, estratégias definidos.

A governança de riscos, de maneira geral, é centralizada no Comitê de Governança, que cuida ainda da definição de limites globais de exposição e os níveis de conformidade e alocação de capital em função dos riscos. As políticas de gestão de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração. O modelo adotado se baseia na independência e transparência de avaliação, com segregação das decisões das áreas operacionais e de controles.

O Banco adota modelos internos de *rating*, gestão de capital por avaliação de cenários, análise de VaR e EVE como elementos de controle e limites, além de testes de estresse. Conta a Instituição com medidas transversais destinadas a limitar a excessiva concentração do perfil de riscos, na perspectiva dos clientes, negócios, produtos e disposição geográfica.

Com o objetivo de reforçar seus valores e alinhar o comportamento dos empregados às diretrizes estabelecidas no gerenciamento de riscos, o Banco dispõe de diversas iniciativas internas que estimulam a cultura de riscos e fortalecem a responsabilidade individual e o comportamento ético de gerir o negócio.

A descrição da estrutura de gerenciamento de riscos está disponível no site da Instituição (<http://www.br.ccb.com>).

Risco de Mercado

O controle dos riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros que compõem as carteiras é essencial para aperfeiçoar o uso do capital e priorizar os negócios que oferecem a melhor relação de risco e retorno.

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente e para efeito de classificação quanto à intenção de negociação, as carteiras são divididas em duas categorias. As operações com intenção de negociação e destinadas à revenda, obtenção de benefício de movimentos de preços e realização de arbitragem (*Trading Book*) são segregadas das estruturais, destinadas à gestão ativa da carteira (*Banking Book*), no momento de sua realização.

Diariamente, os limites preestabelecidos pelo Comitê de Tesouraria são comparados aos valores das carteiras marcadas a mercado (MtM) e ao *Value at Risk* (VaR) e o VaR em cenários de estresse. O controle das posições do Banco pelo seu valor de mercado visa fornecer sensibilidade a real exposição aos diversos fatores de risco.

Durante o semestre, os níveis médios de risco de mercado mantiveram-se reduzidos quando comparados ao Patrimônio Líquido da Instituição. Em 30 de junho de 2016, devido a limitações que seriam adotadas a partir de julho/16, o VaR para a exposição *trading* atingiu menos de R\$ 1 mil e o VaR Global (*Trading e Banking*) - R\$ 77,2 milhões. Comparativamente, em 31 de dezembro de 2015, o VaR para a exposição *trading* atingiu R\$ 266 mil e o VaR Global (*Trading e Banking*) - R\$ 34,8 milhões.

Com a aprovação pelos reguladores americanos da regra *Volcker* que integra a Lei *Dodd-Frank* sobre a reforma de *Wall Street*, o China Construction Bank Corporation e todas as suas controladas tiveram que adaptar suas carteiras. Neste cenário, foram suspensas a partir de julho/16 as operações da carteira de negociação (*trading*) do CCB Brasil, pois a regra impede que uma entidade bancária, ligada a uma corporação com operações nos EUA, conduza transações por meio das quais ela seja a principal beneficiária de movimentos de curto prazo nos preços dos ativos contemplados nestas operações.

Exposição Cambial

O Banco acompanha a composição dos ativos e passivos, detalhados por indexador, com o intuito de gerenciar as exposições e analisar os impactos possíveis em diversos cenários. A estratégia de gestão do risco cambial é de compensar os riscos decorrentes da exposição às variações no valor das moedas. Para essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

Em 30 de junho de 2016, a exposição cambial, para efeito do requerimento de capital atendendo à Circular BACEN nº 3.389 de 25 de junho de 2008, e Circular BACEN nº 3.662 de 11 de julho de 2013, somava R\$ 33,4 milhões representando pequena redução ante a exposição de R\$ 35,3 milhões de dezembro de 2015.

Risco de Liquidez

O Banco dispõe de um conjunto de controles e limites técnicos para monitorar ocorrência de eventuais desequilíbrios entre o fluxo dos ativos negociáveis e passivos exigíveis que possa afetar a capacidade de pagamento da Instituição. O Fluxo de caixa é avaliado diariamente e são definidas ações táticas para sua manutenção. Pela sua importância, os limites de liquidez e os modelos de estresse são permanentemente avaliados, bem como as decisões estratégicas e a política de contingência para um horizonte de tempo de, no mínimo, três anos.

Os indicadores definidos para o cenário de estresse de mercado e institucional permitem simular o comportamento do caixa e antecipar ações. A política de caixa mínimo vigente considera a possibilidade de resgates antecipados de passivos e necessidade de renovações de operações ativas em caso de turbulência na economia.

A simulação do fluxo de caixa em condições severas de estresse revela resultados que superaram amplamente os limites mínimos de liquidez de curto prazo definidos nas políticas.

Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito permite um controle integrado com diversas visões da carteira, incluídas as linhas utilizadas e não utilizadas, derivativos e operações que não constam do balanço. O risco de crédito decorre principalmente de operações de empréstimo, de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos além de obrigações financeiras relacionadas a compromissos de empréstimo e prestação de garantias. Os limites são aprovados em comitês, com utilização de modelos de *rating*. Os controles são centralizados e em tempo real, o que confere perfeita sintonia com os limites estabelecidos e com a qualidade das garantias. O Banco prioriza manter uma carteira de riscos bastante diversificada em relação a sua exposição a grandes riscos, a mercados e setores e a produtos.

O Banco considera o impacto social e ambiental adverso das atividades dos clientes que decorrem de eventual paralisação ou limitação de atividades que podem refletir em elevação de riscos associados à capacidade de pagamento, ao cumprimento de obrigações, à performance e demais riscos de crédito. Além da classificação de *rating* de crédito, todos os clientes são qualificados em *ratings* socioambientais. Em 30 de junho de 2016, cerca de 75% dos clientes possuíam riscos socioambientais médios e baixos.

Risco Operacional

O Banco aloca capital para risco operacional atendendo à legislação e adota a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada, prevista no § 1º do art. 1º da Circular nº 3.383, de 30 de abril de 2008 e complementa a visão do risco operacional por intermédio de modelo gerencial de avaliação econômica por linha de negócios, com quantificação dos riscos operacionais por meio de modelos estatísticos, utilizando-se de sistema que permite o cálculo de perdas esperadas e alocação de capital para perdas não esperadas (VaR no intervalo de confiança 99,9%).

A exposição ao risco operacional é revisada ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e seu apetite ao risco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa a redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

Governança Corporativa

O CCB Brasil possui uma estrutura de Comitês que agrega as áreas técnicas e decisórias, possibilita troca de experiências e permite a elaboração de soluções consistentes para o desenvolvimento de um ambiente que possibilite a sustentabilidade dos negócios, preservação de imagem e administração de riscos. Por intermédio de manifestação de comitês sobre as principais decisões, especialmente em ambiente de alta volatilidade, de elevação de inadimplência e riscos de liquidez do fluxo de caixa, há o alinhamento à estratégia de negócios e ao apetite ao risco.

Esta estrutura é composta por 15 comitês especializados, com funções específicas e técnicas, amparados pelo Comitê de Governança Corporativa, responsável por auxiliar na implantação de iniciativas e aprovar questões ligadas a mudanças de padrões, processos e produtos que venham a afetar o direcionamento estratégico, inclusive no que concerne a avaliar e deliberar as recomendações de sanções encaminhadas pelo Comitê de Sustentabilidade.

Dando ainda maior ênfase ao pilar de supervisão, o Comitê de Auditoria realiza periodicamente a revisão dos principais relatórios e se reúne com os gestores, obtendo uma visão abrangente dos principais riscos e controles com o intuito de subsidiar o Conselho de Administração em questões referentes à contabilidade, auditoria e finanças, visando proporcionar maior transparência às informações e assegurar a prestação de contas dos administradores.

Decorrente de suas práticas de Governança, o Banco preza pela qualidade e aperfeiçoamento do relacionamento e prestação de contas aos seus públicos de interesse. Com o objetivo de aperfeiçoar a comunicação de informações e revelar de forma clara as atividades e resultados econômicos, sociais e ambientais a Instituição publica anualmente seu Relatório Anual e de Sustentabilidade, destinado a todos os públicos e que está disponível em seu site.

Relacionamento com Auditores

Em atendimento à Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, o Banco e as empresas controladas não contrataram e nem tiveram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes que não os serviços de auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos, quais sejam, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Circular nº 3.068/01 BACEN

O CCB Brasil declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "Mantidos até o Vencimento", no montante de R\$ 200,5 milhões, o que representa 5,2% do total de títulos e valores mobiliários.

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pelo apoio e confiança em nossa administração, e aos nossos funcionários, pela valiosa contribuição.

(Divulgação autorizada na Reunião do Conselho de Administração de 05 de dezembro de 2016).

Ratings

Agências/ Consultoria	Rating	Âmbito/Classificação	Data de Publicação do Rating
Moody's	Ba3 NP Aaa.br BR-1 Negativa	<ul style="list-style-type: none"> Depósitos na Escala Global em moeda estrangeira e moeda local - Longo prazo - Curto prazo Depósitos na Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva 	18/05/16
Standard & Poor's	B+ B brBBB CreditWatch em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Escala Global em moeda estrangeira e moeda local - rating de contraparte - Longo prazo - Curto prazo Escala Nacional • Perspectiva 	01/04/16
Fitch Ratings	AAA(bra) F1+ (bra) Estável	<ul style="list-style-type: none"> Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva 	12/09/16

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO**
Em milhares de reais

	Nota	MÚLTIPLO		CONSOLIDADO			Nota	MÚLTIPLO		CONSOLIDADO	
		2016	2015	2016	2015			2016	2015		
ATIVO		7.327.884	9.648.699	7.078.895	9.564.180	PASSIVO		9.060.855	11.465.973	8.673.082	11.145.626
Circulante		58.233	226.753	58.637	228.310	Circulante	1.595.211	4.995.243	1.589.817	4.898.108	4.898.108
Disponibilidades	4a.	58.233	226.753	58.637	228.310	Depósitos	17a.	1.595.211	4.995.243	1.589.817	4.898.108
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez						Depósitos à vista		101.908	173.928	99.871	170.620
Aplicações no mercado aberto	4b.	693.489	882.208	11.198	348.312	Depósitos de poupança		12.601	13.605	12.601	13.605
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	688.033	617.364	5.742	73.090	Depósitos interfinanceiros		76.330	227.706	76.330	227.706
Aplicações em moedas estrangeiras	4d.	5.456	191.747	5.456	191.747	Depósitos a prazo		1.402.857	4.578.878	1.399.500	4.485.051
Títulos e Valores Mobiliários e		3.941.746	3.174.491	3.941.746	3.176.264	Depósitos em Moedas Estrangeiras		1.515	1.126	1.515	1.126
Instrumentos Financeiros Derivativos						Captações no Mercado Aberto	18.	1.322.447	1.160.967	1.133.777	998.007
Carteira própria	5b.	1.882.088	1.399.243	1.882.088	1.402.347	Carteira própria		1.322.447	1.160.967	1.133.777	998.007
Vinculados a operações compromissadas	5b.	1.308.286	1.150.885	1.308.286	1.150.885	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos		370.249	1.638.192	370.250	1.638.192
Vinculados à prestação de garantias	5b.	687.586	62.127	687.586	62.127	Recursos de letras emitidas		347.882	532.081	347.882	532.081
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	63.786	562.236	63.786	560.905	Letras de crédito imobiliário		88.671	218.326	88.671	218.326
Relações Interfinanceiras		28.910	70.131	28.910	70.131	Letras de crédito de agronegócio		192.041	253.046	192.041	253.046
Pagamentos e recebimentos a liquidar						Letras financeiras		67.170	60.709	67.170	60.709
Depósitos no Banco Central	7.	20.512	61.926	20.512	61.926	Recursos de aceites cambiais		1	1	1	1
Correspondentes no país			20		20	Recursos por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	22.367	1.106.111	22.367	1.106.111
Operações de Crédito		1.940.826	3.760.833	2.279.293	4.065.581	Relações Interfinanceiras		1.219	2.901	1.219	2.901
Operações de crédito	8.	1.933.737	4.189.912	2.542.509	4.639.424	Recebimentos e pagamentos a liquidar		1.219	2.894	1.219	2.894
Setor público			26.951	122.775	122.775	Correspondentes no país			7		7
Setor privado		1.906.786	4.067.137	2.515.558	4.516.649	Relações Interdependências		16.796	8.028	16.796	8.028
Operações de crédito vinculadas a cessão						Recursos em trânsito de terceiros		16.796	8.028	16.796	8.028
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	9.	(237.528)	(559.373)	(263.216)	(573.843)	Obrigações por Empréstimos	20.	4.775.225	2.975.803	4.775.225	3.000.211
Operações de Arrendamento Mercantil						Empréstimos no exterior		4.775.225	2.975.803	4.775.225	3.000.211
Arrendamentos a receber - setor privado	8i.			46.355	103.513	Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	21.	32.539	37.526	32.539	37.526
Provisão para créditos de arrendamento				50.020	123.161	Ministério da Agricultura - FUNCAFÉ		23.726	24.333	23.726	24.333
mercantil de liquidação duvidosa				(3.665)	(19.648)	Ministério das Cidades		8.813	13.193	8.813	13.193
Outros Créditos		637.378	1.497.714	674.184	1.515.633	Obrigações por Repasses do Exterior	20.	66.821	229.414	66.821	229.414
Avais e fianças honoradas						Instrumentos Financeiros Derivativos	6b.	291.204	3.397	291.204	3.397
Carteira de câmbio	10.	550.419	1.294.407	550.419	1.294.407	Instrumentos financeiros derivativos		291.204	3.397	291.204	3.397
Rendas a receber			16.021	13.087	13.087	Outras Obrigações		589.144	414.502	395.434	329.842
Negociação e intermediação de valores			4.659	1.226	1.226	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		1.510	2.382	2.597	2.752
Diversos	11.	144.099	283.185	181.019	301.163	Carteira de câmbio	10.	16.615	36.636	16.615	36.636
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(104.774)	(123.039)	(104.887)	(123.078)	Sociais e estatutárias		816	914	816	914
Outros Valores e Bens		27.302	36.569	38.572	56.436	Fiscais e previdenciárias	22.	52.618	24.973	69.247	42.330
Despesas antecipadas	12b.	27.302	36.569	38.572	56.436	Negociação e intermediação de valores		18.458	4.875	18.458	4.875
Realizável a Longo Prazo		6.032.222	5.655.806	5.773.274	5.571.062	Divida subordinada	25.	15.487	14.446	15.487	14.446
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez						Diversas	24.	483.640	330.276	272.214	211.621
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	996.536	571.822	48.384	975	Obrigações por cotas subordinadas - FIDC	24.				16.288
Títulos e Valores Mobiliários e		469.118	1.657.606	477.402	1.610.418	Exigível a Longo Prazo		3.686.874	3.429.784	3.177.304	3.199.003
Instrumentos Financeiros Derivativos						Depósitos	17a.	618.391	1.131.636	578.125	1.073.653
Carteira própria	5b.	145.895	1.059.489	145.895	1.012.301	Depósitos interfinanceiros		208.274	424.489	188.662	424.489
Vinculados a operações compromissadas	5b.	17.387	14.835	17.387	14.835	Depósitos a prazo		410.117	707.147	389.463	649.164
Vinculados à prestação de garantias			150.757	8.284	150.757	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos		180.101	211.228	180.360	211.452
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	305.836	432.525	305.836	432.525	Recursos de letras emitidas		125.035	151.841	125.035	151.841
Operações de Crédito		2.035.200	1.571.479	2.568.298	1.943.412	Letras de crédito imobiliário		66.829	63.815	66.829	63.815
Operações de crédito	8.	1.787.647	1.729.344	2.767.761	2.286.129	Letras de crédito de agronegócio		33.576	29.176	33.576	29.176
Setor público			15.077	15.077	25.708	Letras financeiras		24.630	58.850	24.630	58.850
Setor privado		1.772.570	1.703.636	2.752.684	2.260.421	Recursos de aceites cambiais				259	224
Operações de crédito vinculadas a cessão			437.704	176.618		Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	55.066	59.387	55.066	59.387
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	9.	(190.151)	(334.483)	(199.463)	(342.717)	Obrigações por Repasses do Exterior	20.	82.488	26.901	82.488	26.901
Operações de Arrendamento Mercantil						Outras Obrigações		2.805.894	2.060.019	2.336.331	1.886.997
Arrendamentos a receber - setor privado	8i.			23.825	52.686	Fiscais e previdenciárias	22.	679.904	624.185	704.295	664.050
Provisão para créditos de arrendamento				26.499	65.077	Divida subordinada	25.	1.304.318	1.222.171	1.304.318	1.222.171
mercantil de liquidação duvidosa				(2.674)	(12.391)	Instrumentos de dívida elegíveis a capital		326.761		326.761	
Outros Créditos		2.254.213	1.591.070	2.353.801	1.683.079	Diversos	24.	494.911	213.663	957	776
Carteira de câmbio			1.495		1.495	Resultados de Exercícios Futuros		29.852	24.964	29.852	24.964
Ativo fiscal diferido - créditos tributários	28a.	1.694.785	1.209.305	1.776.740	1.287.214	Patrimônio Líquido		1.157.860	944.626	1.157.860	944.265
Diversos	11.	560.610	393.854	578.489	407.778	Capital Social Realizado		1.554.860	2.012.810	1.554.860	2.012.810
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(1.182)	(13.584)	(1.428)	(13.608)	De domiciliados no país		1.554.860	1.793.104	1.554.860	1.793.104
Outros Valores e Bens		277.155	263.829	301.564	280.492	De domiciliados no exterior			219.706		219.706
Outros valores e bens	12a.	331.921	317.889	347.085	329.151	Ajustes de avaliação patrimonial		(1.652)	(18.773)	(1.652)	(18.774)
Despesas antecipadas	12b.	17.772	15.975	32.610	26.335	Prejuízos acumulados		(340.243)	(994.306)	(340.243)	(994.666)
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	12a.	(72.538)	(70.035)	(78.131)	(74.994)	(-) Ações em tesouraria		(55.105)	(55.105)	(55.105)	(55.105)
Permanente		575.335	560.842	185.929	178.616	Total do Passivo		13.935.441	15.865.347	13.038.098	15.313.858
Investimentos		465.308	440.807	4.103	712						
Participações em controladas - no país	15.	464.598	440.097	3.391							
Outros investimentos			1.158	1.202	1.202						
Provisão para perdas em investimentos		(448)	(448)	(490)	(490)						
Imobilizado de Uso	13b.	106.866	118.262	107.510	119.181						
Imóveis de uso		168.687	166.847	168.687	166.847						
Outras imobilizações de uso		32.631	33.594	35.338	36.455						
Depreciações acumuladas		(94.452)	(82.179)	(96.515)	(84.121)						
Intangível	13c.	3.161	1.773	74.316	58.723						
Ativos Intangíveis		10.686	6.862	118.032	114.275						
Amortização acumulada		(7.525)	(5.089)	(43.716)	(55.552)						
Total do Ativo		13.935.441	15.865.347	13.038.098	15.313.858						

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação do capital social

	Nota	MÚLTIPLO		CONSOLIDADO	
		2016	2015	2016	2015
Receitas da Intermediação Financeira		734.481	906.729	744.947	914.309
Operações de crédito	29a.	381.409	589.322	476.410	665.775
Operações de arrendamento mercantil				4.576	(1.972)
Resultado de títulos e valores mobiliários	29b.	352.933	317.284	263.822	250.383
Resultado de aplicações compulsórias		139	123	139	123
Despesas da Intermediação Financeira		(1.024.880)	(1.123.404)	(975.473)	(1.084.867)
Captação no mercado	29e.	(221.262)	(923.503)	(207.028)	(906.127)
Empréstimos, cessões e repasses	29f.	768.417	(303.319)	768.417	(308.359)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	29c.	(1.115.659)	372.599	(1.115.659)	375.446
Resultado de câmbio	29d.	(121.959)	237.003	(121.959)	237.003
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros		(56.151)	(27.827)		(1.730)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9a.	(278.266)	(478.357)	(299.244)	(481.100)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		(290.399)	(216.675)		

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015
Em milhares de reais

1. Contexto operacional

O China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil, anterior Banco Industrial e Comercial S.A. - BICBANCO, ("Companhia") foi constituído em 29 de dezembro de 1938 e autorizado pelo Banco Central do Brasil - BACEN a operar na forma de Banco Múltiplo, desenvolvendo suas operações através das carteiras: comercial, investimentos, crédito imobiliário e de câmbio. Por meio de empresas controladas atua nos mercados: de arrendamento mercantil, de crédito, financiamentos e investimentos, administração de fundos de investimentos, distribuição e corretagem de câmbio e valores mobiliários e administração de cartões de crédito, bem como possui participação de 50% em uma Joint Venture destinada a operações no mercado de Factoring e Forfeiting.

Em 29 de agosto de 2014, foi concluída a transferência do controle acionário do Banco para a CCB Brasil Financial Holding - Investimentos e Participações Ltda. (CCB Holding) ("Controlador"), subsidiária integral do China Construction Bank Corporation. Posteriormente, em 2015, o registro de companhia aberta foi cancelado na CVM e em 30 de setembro de 2015, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a alteração da denominação do Banco Industrial e Comercial S/A - BICBANCO para China Construction Bank (Brasil) - Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil, bem como foi padronizada a razão social das demais empresas investidas do Banco. O BACEN homologou essa alteração da razão social em 29 de outubro de 2015, sendo que em 16 de novembro de 2015 foi registrada pela JUCESP.

A partir da transferência do controle acionário, as operações do CCB Brasil passaram a ser conduzidas em contexto operacional integrado com seu novo Controlador, o Grupo CCB, sediado na República Popular da China, e consistem em diretrizes que incluem a assimetria das políticas internas, das políticas contábeis e o alinhamento das práticas operacionais e de negócios. Para tanto, a administração, sob orientação do controlador, vem implementado um conjunto de medidas para adequar o Banco e suas subsidiárias às novas políticas de condução dos negócios vis-à-vis ao cenário econômico brasileiro. Essas ações, descritas abaixo, estão alinhadas às premissas de realização dos créditos tributários (nota explicativa nº 28) esperadas para os próximos dez anos - prazo máximo de realização determinado na Resolução CMN nº 3.059/02, as quais podem assim serem resumidas:

a) Equacionamento e melhoria dos custos de captação, com a obtenção de linhas de crédito, das quais, até o semestre findo em 30 de junho de 2016, foram captados junto ao controlador no exterior o montante de US\$ 1.5 bilhão, da linha de crédito aprovada em valor de US\$ 2 bilhões, com possibilidade de acesso a um crédito adicional de US\$ 1 bilhão;

b) Captação através da emissão de títulos no exterior, em 30 de setembro de 2015, no montante de US\$ 100 milhões e obtenção da aprovação do BACEN para computo como Dívida Subordinada integrando o Patrimônio de Referência nível II (Tier II); aumento do capital, no primeiro semestre de 2016, no montante de R\$ 760 milhões; programação para o primeiro semestre de 2017 da realização de operação de captação subordinada, elegível a composição do patrimônio de referência de nível I. Essas medidas visam suprir as necessidades de capital no curto e médio prazos, tais como determinadas pelo BACEN para alinhamento aos requerimentos de Basileia III;

c) Retomada gradual da concessão de crédito corporativo, com aumento das receitas decorrentes de operações de crédito a empresas de grande e médio porte;

d) Crescimento das receitas obtidas com a carteira de crédito consignado, com aumento da representatividade daquelas operações na carteira do conglomerado;

e) Aumento nas receitas de prestação de serviços, consistente com o novo perfil de negócios internacionais do Banco, por meio do incremento de operações em conjunto com demais subsidiárias do grupo Controlador, no âmbito dos negócios globais do Grupo CCB, e incluem concentração de esforços no desenvolvimento de produtos e serviços para atendimento aos clientes estratégicos;

f) Gradual e constante melhoria nos processos voltados a recuperações de créditos, por meio do aprimoramento das atividades de cobrança e estruturação de operações de securitização;

g) Redução dos custos administrativos e operacionais; e

h) Investimento no desenvolvimento de novos produtos com suporte tecnológico (internet banking e cash management).

Todas essas ações são parte do conjunto de medidas que visam o reposicionamento gradual do resultado da intermediação financeira com vistas a retomada de resultados operacionais positivos, a obtenção de resultados tributáveis em níveis suficientes à realização do estoque de créditos tributários contabilizados e a retomada do cumprimento dos limites operacionais mínimos de capitalização e repouso sobre a premissa básica da manutenção de adequada capitalização da instituição financeira.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

a) Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil incluída a dependência no exterior, e as demonstrações financeiras consolidadas do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo - CCB Brasil e suas controladas, os fundos de investimentos em direitos creditórios - FIDCs, foram elaborados com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, do BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, quando não conflitante com as normas do BACEN.

Desde 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emite pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o CCB Brasil, na elaboração das suas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, adotou os seguintes pronunciamentos, já homologados pelo BACEN:

a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/08;

b) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/08;

c) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09;

d) CPC 10 - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/11;

e) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09;

f) CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/11;

g) CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11;

h) CPC Pronunciamento Conceitual Básico - Resolução CMN nº 4.144/12; e

i) CPC 33 - Benefícios a empregados - Resolução CMN nº 4.424/15.

As demonstrações financeiras foram concluídas pela administração e aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião de 05 de dezembro de 2016.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem o CCB Brasil MÚLTIPLO e as empresas controladas (conforme quadro abaixo), os FIDCs e foram elaboradas de acordo com a Lei nº 6.404/76, e alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 e normas do CMN, quando aplicável, apresentando as operações de arrendamento mercantil pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual antecipado.

Os saldos patrimoniais e os resultados originados de transações entre as empresas foram eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Participação

CCB Brasil Arrendamento Mercantil S.A.	100
CCB Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	100
CCB Brasil Informática S.A.	100
CCB Brasil Administradora de Cartões de Crédito Ltda.	100
CCB Brasil Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos	100
CCB Brasil Promotora de Vendas Ltda.	100
CCB Brasil Cobrança Ltda.	100

b.1) Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDCs

Os Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios Aberto e Corporativo II foram liquidados em 17 de abril e 04 de agosto de 2015, respectivamente.

Em conformidade com as normas da CVM, na condição de originador de recebíveis cedidos ao FIDC, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Crédito Corporativo II e Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Aberto, foram consolidadas as informações contábeis dos referidos FIDCs em 30 de junho de 2015.

Os FIDCs acima mencionados foram constituídos na forma da instrução CVM nº 393/03, com a característica de condomínio fechado, oriundo de operações de empréstimos e com prazos de duração indeterminados, tendo o CCB Brasil subscrito a totalidade das cotas subordinadas, sendo que as cotas seniores foram subscritas por investidores qualificados.

Os FIDCs do CCB Brasil apresentavam as seguintes posições patrimoniais consolidadas em 30 de junho de 2015:

	Junho/15
Ativo	
Disponibilidades	12
Aplicações interfinanceiras de liquidez	10.378
Títulos públicos federais	9.018
Direitos creditórios	2.926
Outros Valores	1
Total do Ativo	22.335
Passivo	
Obrigações	78
Patrimônio Líquido	22.257
Cotas seniores	16.268
Cotas subordinadas	5.989
Total do Passivo	22.335

b.2) Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) - BRASIFactors

O CCB Brasil, em 25 de abril de 2011, assumiu participação de 40% no capital da BRASIFactors S.A., uma joint venture, que tinha como acionistas o FIMBank PLC (40%) e o International Finance Corporation - IFC (20%). No período findo em 2015, o CCB Brasil e o FIMBANK alteraram o percentual de participação no capital da BRASIFactors S.A. para 50% cada, o controle permaneceu compartilhado. A BRASIFactors não faz parte do Consolidado CCB Brasil, apresentada portanto como investimento.

As atividades principais da BRASIFactors são voltadas aos serviços de *factoring* e *forfeiting*, compreendendo a aquisição de recebíveis do mercado doméstico e internacional, tendo por mercado alvo as empresas pequenas e médias.

b.3) Balanço das controladas diretas

	Junho/16					
	CCB Brasil DTVM	CCB Brasil Leasing (*)	CCB Brasil Financeira	CCB Brasil Cartões	Outras	Total
Ativo Total	19.686	273.993	1.780.936	36.163	32.476	2.143.254
Circulante e realizável a longo prazo	19.686	273.993	1.779.949	36.163	32.387	2.142.178
Disponibilidades	16	88	777	726	558	2.165
Aplicações interfinanceiras	19.612	171.320	17.350	-	-	208.282
Títulos e valores mobiliários	-	-	8.284	25.284	26.753	60.321
Operações de crédito	-	-	871.566	-	248	871.814
Operação de arrendamento mercantil	-	70.180	-	-	-	70.180
Outros créditos	58	27.059	851.640	10.153	4.691	893.601
Outros valores e bens	-	5.346	30.332	-	137	35.815
Ativo permanente	-	-	987	-	89	1.076
Passivo Total	19.686	273.993	1.780.936	36.163	32.476	2.143.254
Circulante e exigível a longo prazo	519	35.854	1.661.580	23.302	28.733	1.749.988
Depósitos	-	-	1.630.443	-	-	1.630.443
Recursos de aceites cambiais e debêntures	-	-	260	-	-	260
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	-	-	27.429	27.429
Instrumentos Financeiros derivativos	-	-	-	-	390	390
Outras obrigações	519	35.854	30.877	23.302	914	91.466
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	18.168	228.477	130.776	11.093	5.071	393.585
Resultado do período	999	9.662	(11.420)	1.768	(1.328)	(319)

(*) As operações de arrendamento mercantil estão sendo apresentadas pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual antecipado (nota 2b). As demais controladas estão de acordo com suas demonstrações individuais.

	Junho/15					
	CCB Brasil DTVM	CCB Brasil Leasing (*)	CCB Brasil Financeira	CCB Brasil Cartões	Outras	Total
Ativo Total	19.013	436.655	1.104.663	35.531	31.977	1.627.839
Circulante e realizável a longo prazo	19.013	436.655	1.103.197	35.531	31.871	1.626.267
Disponibilidades	21	510	1.066	2.007	28	3.632
Aplicações interfinanceiras	-	148.260	14.700	-	-	162.960
Títulos e valores mobiliários	18.570	93.927	-	22.938	25.274	160.709
Operações de crédito	-	-	639.803	-	2.934	642.737
Operação de arrendamento mercantil	-	156.200	-	-	-	156.200
Outros créditos	422	32.988	415.968	10.586	3.538	463.502
Outros valores e bens	-	4.770	31.660	-	97	36.527
Ativo permanente	-	-	1.466	-	106	1.572
Passivo Total	19.013	436.655	1.104.663	35.531	31.977	1.627.839
Circulante e exigível a longo prazo	1.471	220.239	970.833	25.959	25.779	1.244.281
Depósitos	-	168.936	946.186	-	-	1.115.122
Recursos de aceites cambiais e debêntures	-	-	224	-	-	224
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	-	-	24.407	24.407
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-	-	-	445	445
Outras obrigações	1.471	51.303	24.423	25.959	927	104.083
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	16.921	214.454	134.806	8.241	5.795	380.217
Resultado do período	621	1.962	(976)	1.331	403	3.341

(*) As operações de arrendamento mercantil estão sendo apresentadas pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual antecipado (nota 2b). As demais controladas estão de acordo com suas demonstrações individuais.

b.4) Reconciliação do lucro e do patrimônio líquido do CCB Brasil MÚLTIPLO x CCB Brasil CONSOLIDADO

	Junho/16	Junho/15
Resultado do período (múltiplo)	(340.243)	(268.170)
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas	276	183
Resultado do exercício (consolidado)	(339.967)	(267.987)
Patrimônio líquido do período (múltiplo)	1.157.860	944.626
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas	276	183
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas - período anterior	(276)	(543)
Patrimônio líquido do período (consolidado)	1.157.860	944.266

3. Principais práticas contábeis

a) Resultado das operações

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

b) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras está de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, e requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Itens significativos sujeitos a aplicação de estimativas e premissas incluem: a avaliação da realização da carteira de crédito para determinar a provisão para créditos de liquidação duvidosa, os estudos técnicos para estimar os períodos de realização dos créditos tributários, a avaliação das contingências e obrigações, a avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos, inclusive ágio na aquisição de investimentos, e a avaliação dos instrumentos financeiros e derivativos.

A liquidação das transações e os respectivos saldos contábeis apurados por meio da aplicação de estimativas poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes a esse processo. O CCB Brasil revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Real, moeda funcional e de apresentação do CCB Brasil.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio na data do fechamento do balanço divulgada pelo BACEN, sendo as diferenças decorrentes de conversão de moeda reconhecidas no resultado do período.

Para a agência no exterior, por se tratar na essência de uma extensão das atividades do Brasil, os ativos, os passivos e os resultados, são adaptados às práticas contábeis utilizadas pelo CCB Brasil e foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. O resultado da variação cambial é registrado nas contas contábeis que as originaram na demonstração do resultado.

d) Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

e) Ativo circulante e realizável a longo prazo

e.1) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e.2) Títulos e valores mobiliários

Conforme estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários, são assim classificados e avaliados:

• **Títulos para negociação** - títulos e valores mobiliários adquiridos com o intuito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

• **Títulos disponíveis para venda** - títulos e valores mobiliários que não se enquadram para negociação, nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

• **Títulos mantidos até o vencimento** - títulos e valores mobiliários, em que a Administração declara a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e.3) Instrumentos financeiros derivativos

A avaliação é efetuada com base no valor de mercado e as valorizações e desvalorizações decorrentes são registradas no resultado do período.

e.4) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação e aos devedores, observando os parâmetros e requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do BACEN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (potencial perda) e o julgamento da Administração.

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015
Em milhares de reais

c) Aplicações em depósitos interfinanceiros

Vencimento	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Até 30 dias	38.195	201.950	2.137	1.826
De 31 a 90 dias	142.736	120.504	3.605	30.696
De 91 a 360 dias	507.102	294.910	-	40.568
Acima de 360 dias	996.536	571.822	48.384	975
Total	1.684.569	1.189.186	54.126	74.065

d) Aplicações em moedas estrangeiras

Vencimento	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Até 30 dias	5.456	191.747
Total	5.456	191.747

5. Títulos e valores mobiliários

a) Política de atuação

Os títulos e valores mobiliários são avaliados, quanto à sua destinação, por ocasião das aquisições e a carteira formada é avaliada a cada balanço semestral. Para os títulos mantidos até o vencimento a Administração declara a intenção e capacidade financeira para manutenção até o vencimento.

b) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por tipo e categoria

Títulos para negociação	Sem vencimento	Até 90 dias	CCB Brasil CONSOLIDADO				Total contábil
			91 a 360 dias	Mais de 360 dias	MÚLTIPLO		
					Total	Valor de mercado	
Carteira própria	2.170	-	-	3.525.307	3.527.478	3.527.478	
Letras Financeiras Tesouro	-	-	-	1.529.436	1.531.606	1.531.606	
Notas do Tesouro Nacional - C	-	-	-	1.529.403	1.529.403	1.529.403	
Ações	2.170	-	-	33	33	33	
Vinculados a operações comprometidas	-	-	-	1.308.286	1.308.286	1.308.286	
Letras Financeiras Tesouro	-	-	-	1.308.286	1.308.286	1.308.286	
Vinculados à prestação de garantias (*)	-	-	-	687.586	687.586	687.586	
Letras Financeiras Tesouro	-	-	-	687.586	687.586	687.586	
Títulos disponíveis para venda	-	261.249	-	60.251	321.500	321.500	
Carteira própria	-	261.249	-	34.580	295.829	295.829	
Notas do Tesouro Nacional - B	-	-	-	34.580	295.829	295.829	
Vinculados a compromissadas	-	-	-	17.387	17.387	17.387	
Notas do Tesouro Nacional - B	-	-	-	17.387	17.387	17.387	
Vinculados à prestação de garantias (*)	-	-	-	8.284	8.284	8.284	
Letras Financeiras Tesouro	-	-	-	8.284	8.284	8.284	
Títulos mantidos até o vencimento	-	89.233	-	111.315	200.548	199.874	
Carteira própria	-	89.233	-	111.315	200.548	199.874	
Notas do Tesouro Nacional - B	-	-	-	89.233	89.233	89.233	
Cotas - FIDC	-	-	-	111.315	111.315	111.315	
Total Junho/16	2.170	350.482	-	3.696.873	4.049.526	4.048.852	
Total Junho/15	1.706	27.492	-	3.763.707	3.793.252	3.789.895	

(*) Total de operações vinculadas à prestação de garantias R\$ 695.870 (Junho/15 - R\$ 212.884) sendo que o montante de R\$ 547.155 (Junho/15 - R\$ 137.966) refere-se à margem depositada em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, conforme nota 6b.6.

Os títulos públicos estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) do BACEN, e os títulos privados na CETIP S.A. As ações estão registradas na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC). As cotas de FIDC são custodiadas nas instituições custodiantes nomeadas pelo Administrador dos Fundos.

O valor de mercado dos títulos públicos foi apurado com base nos preços unitários, divulgados pela ANBIMA na data de balanço.

As ações que compõem a carteira de renda variável foram ajustadas com base na cotação média de negociação no último dia útil ou na ausência deste, na última cotação disponível. Os demais títulos no país foram ajustados a valor de mercado com base nas taxas referenciais da BM&FBOVESPA e, o valor das cotas de fundos de investimento pelo valor da cota na data do balanço divulgado pelo administrador.

c) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por indexador

Título	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Selic	IPCA	Outros	Total
Ações	-	-	2.170	2.170
Fundos	-	-	111.315	111.315
L.F.T.	3.533.559	-	-	3.533.559
N.T.N.- B	-	402.449	-	402.449
N.T.N.- C	-	-	33	33
Total	3.533.559	402.449	113.518	4.049.526

Título	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Selic	IPCA	Outros	Total
Ações	-	-	1.706	1.706
Fundos	-	-	48.471	48.471
L.F.T.	2.551.705	-	-	2.551.705
N.T.N.- B	-	1.191.341	-	1.191.341
N.T.N.- C	-	-	29	29
Total	2.551.705	1.191.341	50.206	3.793.252

6. Carteira de instrumentos financeiros

a) Instrumentos financeiros

O valor contábil dos instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais aproxima-se do valor que se poderia obter por meio de negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, aproxima-se do valor presente dos fluxos de caixa ajustados pela taxa de juros vigente no mercado, exceto operações de crédito e arrendamento mercantil.

As operações de crédito tiveram seus valores de mercado calculados a partir de indicadores disponíveis no mercado de acordo com a característica de cada operação.

O valor de mercado, dos depósitos interfinanceiros, dos depósitos a prazo prefixados, foi calculado por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros das operações, com base nas taxas de juros de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

As operações passivas de títulos e valores mobiliários emitidos no exterior e as dívidas subordinadas tiveram seus valores de mercado calculados a partir dos valores divulgados e disponíveis na Bloomberg.

Os valores de mercado estimados em 30 de junho de 2016 foram determinados utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologia usual de apuração: avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro, publicados nos boletins da BM&FBOVESPA ou outras fontes de mercado.

Estas estimativas do valor justo apresentadas não são necessariamente indicativas de valores que o CCB Brasil e suas controladas poderiam realizar no mercado. A utilização de diferentes hipóteses ou metodologias de avaliação pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento na interpretação das informações de mercado e sua liquidez.

Os principais instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim apresentados:

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Ativos	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Títulos e valores mobiliários	4.041.242	4.040.567	4.049.526	4.048.851
Derivativos	369.622	369.622	369.622	369.622
Operações de crédito e arrendamento mercantil	5.186.165	5.502.158	6.172.779	6.488.773
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	284.604	284.589	264.992	264.977
Depósitos a prazo	1.812.974	2.294.768	1.788.963	2.270.577
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	77.433	77.459	77.433	77.459
Derivativos	291.204	291.204	291.204	291.204
Dívidas subordinadas	1.319.805	1.595.940	1.319.805	1.595.940
Total	7.339.974	8.083.785	8.630.755	8.974.566

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/15	Junho/15	Junho/15	Junho/15
Ativos	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Títulos e valores mobiliários	3.837.337	3.833.979	3.793.253	3.789.895
Derivativos	994.761	994.761	993.430	993.430
Operações de crédito e arrendamento mercantil	7.739.974	8.083.785	8.630.755	8.974.566
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	652.195	656.110	652.195	656.110
Depósitos a prazo	5.286.025	5.352.701	5.134.215	5.200.891
Derivativos	3.397	3.397	3.397	3.397
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	1.166.114	1.166.793	1.166.114	1.166.793
Dívidas subordinadas	1.240.935	1.393.304	1.240.935	1.393.304
Total	11.133.304	11.449.180	11.028.256	11,345,777

b) Derivativos

b.1) Política de utilização

O China Construction Bank Corporation - CCB - atual controlador do CCB Brasil é um dos maiores bancos comerciais na China, e atua globalmente, possuindo também agência nos Estados Unidos, em Nova Iorque. Com a aprovação pelos reguladores americanos da regra "Volcker" que integra a lei Dodd-Frank sobre a reforma de Wall Street, o CCB Brasil e todas as suas controladas tiveram que adaptar suas carteiras. A regra é relativamente simples na sua concepção original. Os beneficiários da rede de proteção constituída pelo acesso ao prestador de última instância ou ao seguro de depósitos, não poderiam mais realizar transações de compra e venda de papéis em carteira própria (proprietary trading), ou seja, abster-se das operações voltadas para a especulação com preços de papéis. Este tipo de operação foi identificado como o principal canal de comportamento especulativo que teria colocado as instituições bancárias em risco. Desta forma, as instituições mais voltadas para o crédito tradicional devem deixar de operar com posições próprias mais especulativas e arriscadas. A Regra de "Volcker" também impede que instituições bancárias, isto é, aquelas cobertas pela proteção do Estado, pudessem investir seu capital próprio, ou patrocinado, de alguma forma, fundos de hedge e fundos de private equity.

Neste cenário, foram suspensas as operações da carteira trading do CCB Brasil. Da mesma forma, existe a proibição de transacionar com fundos de hedge e de private equity e admite-se algumas exceções à sua aplicação, como certas atividades de market making, gestão de carteiras, underwriting e transações com títulos do governo, desde que sejam conduzidas "em prol dos clientes".

Durante o semestre o CCB Brasil realizou operações de derivativos tradicionais que visam atender às necessidades dos clientes, bem como executar sua política de gestão de riscos de modo a minimizar os riscos resultantes das operações financeiras próprias. Seu objetivo foi o de obter a mitigação da exposição às variáveis de mercado que impactem ativos e passivos do conglomerado. Para cumprir essa finalidade o Banco utiliza operações com derivativos, objeto de hedge, proteção do fluxo de caixa e mitigação da variabilidade das exposições.

Assim, os derivativos negociados no período foram adquiridos para duas funções básicas:

Trading - como instrumento de gestão de riscos dos derivativos negociados com clientes que visam administrar riscos de mercado resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio e preços de ativos.
Hedge - para realização de hedge de portfólio estrutural. Os derivativos que compunham a carteira de negociação ou Trading Book tiveram seus riscos mensurados, limites e estratégias próprias e englobam todas as operações destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação. Estrategicamente os limites da Carteira Trading vigentes até 30 de junho de 2016, foram bastante inferiores aos da carteira Banking e não havia posicionamento direcional que viesse a ser admitido além dos definidos pela Política. As operações com clientes compõem a carteira banking e são imediatamente avaliadas as condições de hedge com outra contraparte, auferindo o Banco receita somente como intermediário. Todavia, havia a possibilidade de ocorrer descasamentos nos casos em que a Tesouraria julgasse melhor administrar sua posição Trading, dentro do seu limite de VaR, o que não poderá mais ocorrer pela regra "Volcker" assumida. O cálculo de risco para esta carteira é efetuado diariamente e reportado ao Comitê de Tesouraria. Eventuais rompimentos dos limites estabelecidos são prontamente avaliados e necessariamente originam medidas de contenção.

b.2) Proteção das Exposições Cambiais

O CCB Brasil efetua operações de Swap e NDF para fins de hedge de suas obrigações com títulos emitidos no exterior com o objetivo de se proteger do risco de variação cambial e do cupom das operações, se resguardando das oscilações cambiais através da utilização de hedge econômico para essas operações.

b.3) Gerenciamento de risco

O CCB Brasil opera com instrumentos financeiros derivativos como parte do elenco de produtos oferecidos aos seus clientes e para atender a sua própria necessidade, relacionada com o gerenciamento de riscos de mercado, que decorrem, basicamente, de normais descasamentos entre moedas, taxas de juros, indexadores e prazos de suas operações ativas e passivas. Os instrumentos financeiros derivativos representam compromissos futuros de troca de moeda ou indexador, ou compra e venda de ativos financeiros em datas e condições previamente determinadas em contrato.

O Banco adota uma política de minimização da exposição ao risco de mercado em consonância com sua principal atuação de negócios que é a concessão de crédito. O gerenciamento dos riscos é exercido diretamente pelos Comitês por meio de instrumentos devidamente testados e avaliados.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem como objetivo não permitir impactos no resultado, decorrentes de variação cambial. Para alcançar essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

b.4) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 30 de junho de 2016 eram relacionados à taxa de câmbio, taxa de juros, cupom de dólar e renda variável, e visam maximizar as relações risco e retorno, mesmo em situações de grande volatilidade. O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se das métricas VaR, Rentabilidade e Risco de Liquidez.

b.5) Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado

Normalmente, os preços cotados em bolsa são os melhores parâmetros de valor justo dos Instrumentos Financeiros. No entanto, nem todos os instrumentos possuem liquidez ou mesmo cotações, sendo necessária a adoção de estimativas de valor presente e outras técnicas de apuração. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

• Futuros e Termo: cotações em bolsas;

• Swap: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA, e/ou nos preços de mercado dos títulos públicos para as operações do Brasil, e nos preços das bolsas internacionais para as operações realizadas no exterior, quando aplicável;

• Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço spot da mercadoria.

b.6) Registro dos valores

Os saldos decorrentes dessas operações são registrados em conta de compensação e patrimonial, conforme regra específica do BACEN.

Contabilmente, os instrumentos derivativos são classificados, de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumento de proteção (hedge) ou não, conforme a Circular nº 3.082/02 do BACEN e suas atualizações posteriores.

As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco até 30 de junho de 2016), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Especificamente, para o Hedge de Risco de Mercado, os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

O resultado das referidas operações encontra-se demonstrado na nota 30.c.

As operações em aberto em 30 de junho de 2016 apresentam as seguintes características:

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO					
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	Valor de referência			
			A vencer até 03 meses	A vencer de 03 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de Swap:						
Mercado Interfinanceiro	6.556	296.857	(1.439.177)	(4.852)	(339.244)	(1.783.273)
Moeda Estrangeira	369.832	-	1.439.177	4.852	339.244	1.783.273
Subtotal	376.388	296.857				
Ajuste ao Valor de Mercado	(15.698)	(5.899)	-	-	-	-
Total	360.690	290.958				
Contratos de Termo/NDF:						
Compra de Termo/NDF	-	246	-	4.526	-	4.526
Venda de Termo/NDF	8.932	-	-	(57.454)	-	(57.454)
Subtotal	8.932	246				
Contratos de Opções Flexíveis						
Compra de Opções Flexíveis	-	-	-	-	144.414	144.414
Subtotal						
Total	369.622	291.204				
Contratos Futuros:						
Venda - Mercado Interfinanceiro	-	-	(180.094)	(4.089.341)	(804.423)	(5.073.858)
Compra - DDI - Cupom Cambial	-	-	8.020	2.330.269	-	2.338.289
Compra - Moeda Estrangeira	-	-	225	-	-	225
Venda - Moeda Estrangeira	-	-	(377.363)	-	-	(377.363)

As operações em aberto em 30 de junho de 2015 apresentam as seguintes características:

	CCB Brasil CONSOLIDADO					
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	Valor de referência			
			A vencer até 03 meses	A vencer de 03 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de Swap:						
Mercado Interfinanceiro	1.283	-	4.978	(1.121.890)	(428.969)	(1.545.881)
Moeda Estrangeira	947.454	456	1.230	1.122.272	429.338	1.552.840
Ações BICB4 (vide nota 36.f.)	4.648	-	7.234	-	-	7.234
Pré	-	621	(13.442)	(382)	(369)	(14.193)
Subtotal	953.385	1.077				
Ajuste ao Valor de Mercado	31.937	(99)	-	-	-	-
Total	985.322	978				
Contratos de Termo/NDF:						
Compra de Termo/NDF	5.707	853	48.648	59.270	-	107.918
Venda de Termo/NDF	2.401	1.187	(92.641)	(79.562)	-	(172.203)
Subtotal	8.108	2.040				
Contratos de Opções Flexíveis						
Compra de Opções Flexíveis	-	-	-	-	139.585	139.585
Venda de Opções Flexíveis	-	379	(14.332)	-	-	(14.332)
Subtotal		379				
Total	993.430	3.397				
Contratos Futuros:						
Venda - Mercado Interfinanceiro	-	-	(223.886)	(211.684)	(3.774.106)	(4.209.676)
Compra IND	-	-	1.614	-	-	1.614
Compra - DDI - Cupom Cambial	-	-	30.814	103.446	-	134.260
Venda - DDI - Cupom Cambial	-	-	(49.616)	(16.791)	-	(66.407)
Compra - Moeda Estrangeira	-	-	59.011	-	-	59.011
Venda - Moeda Estrangeira	-	-	(224.576)	-	-	(224.576)

As operações de "swap" encontram-se registradas na BM&FBOVESPA e na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, os ajustes referentes à diferença a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida de receita ou despesa. As operações de "mercado futuro" encontram-se registradas na BM&FBOVESPA, os ajustes apropriados/pagos diariamente são contabilizados como receita ou despesa.

O montante das margens depositadas em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos tem a seguinte composição:

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Ativos	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
L.F.T.	85.759	85.759	-	-
L.F.T.	2.196	2.196	-	-
L.F.T.	453.842	453.842	-	-
L.F.T.	5.358	5.358	-	-

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015
Em milhares de reais

Os resultados das perdas constam no quadro a seguir e foram calculadas nos cenários definidos por fator de risco, para as carteiras *Trading* e *Banking*, em 30 de junho de 2016:

Fatores de Risco	Carteira Trading - Resultados para os Fatores de Risco		
	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
Taxa de Juros	(174)	(440)	(894)
Total	(174)	(440)	(894)
Fatores de Risco	Carteira Banking - Resultados para os Fatores de Risco		
	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
Cupom de US\$	(46.671)	(120.033)	(252.847)
Taxa de Juros	(60.556)	(140.768)	(245.820)
Ações e Índices	(218)	(547)	(1.094)
Inflação	(1.105)	(2.718)	(5.292)
Total	(108.550)	(264.066)	(505.053)

São fatores de riscos:

Cupom de US\$ - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações do dólar norte americano e da taxa de juros em dólares.

Taxa pré-fixada em Reais - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações da taxa de juros denominada em Reais.

Ações e Índices - Compreendem as ações e os índices de bolsas, ações e opções atrelados a índices de ações.

Inflação - Refere-se a todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações de cupons de inflação e índices de inflação.

Para efeito dos cálculos, foram adotadas as premissas de intervalo de confiança de 99%, para o cálculo do VaR e horizonte de tempo de 10 dias para saída da posição.

O Quadro de Análise de Sensibilidade tem limitações e o impacto econômico em uma eventual oscilação de taxa de juros poderá não representar necessariamente um lucro ou prejuízo contábil material para o Banco. A combinação específica de preços que determina cada cenário é uma decisão arbitrária, embora possível. As correlações históricas entre os ativos não foram necessariamente respeitadas, e tampouco os cenários escolhidos foram observados no passado.

Os resultados apresentados no quadro referente à carteira *banking* podem, à primeira vista, dar a impressão de alta sensibilidade à volatilidade. Todavia, o quadro de sensibilidade apresentado não considera correlações entre os diferentes fatores de risco. Isso significa, por exemplo, que a análise desconsidera a correlação entre os fatores pré e CDI, ou seja, as perdas das taxas pré-fixadas não são compensadas pelos ganhos em CDI. Note-se que o cenário da posição *banking* poderia ter sido projetado para quaisquer sentidos que trouxesse maior perda, como, por exemplo, um aumento da taxa de juros e queda da inflação, o que contraria o senso comum.

Da mesma forma, no quadro de sensibilidade, as taxas de juros e o câmbio foram considerados não correlacionados. As limitações da análise de cenários envolvem também a marcação a mercado de todas as posições, o que contradiz a determinação do Banco em levar as operações (especialmente as de captação em moeda estrangeira) até o vencimento (*held to maturity*), isso poderá induzir o leitor a erro ao julgar que as perdas apresentadas nos cenários se materializarão, mesmo que se verifiquem as oscilações previstas nos fatores de risco.

b.8) Hedge contábil

A partir do exercício de 2015 com o objetivo de buscar proteção para exposição à variação ao cupom cambial de captações em moeda estrangeira o CCB Brasil contratou operações de Derivativos (USDxCDI), com valores, prazos e taxas similares, e classificou a estrutura como *hedge* contábil de risco de mercado. A efetividade apurada para a carteira de *hedge* está em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082 de 30 de janeiro de 2002.

Em 30 de junho de 2016 a estrutura de *hedge* contábil está representada da seguinte forma:

CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
Instrumento de Hedge		Objeto de Hedge	
Valor Nominal	Ajuste a valor de mercado (*)	Valor Contábil	Ajuste a valor de mercado (*)
3.542.560	11.706	3.556.882	10.779

Hedge de captações no exterior

(*) Registrado na rubrica Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

Em 30 de junho de 2015 a estrutura de *hedge* contábil está representada da seguinte forma:

CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
Instrumento de Hedge		Objeto de Hedge	
Valor Nominal	Ajuste a valor de mercado (*)	Valor Contábil	Ajuste a valor de mercado (*)
621.621	660	621.316	544

Hedge de captações no exterior

(*) Registrado na rubrica Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

7. Relações interfinanceiras - depósitos no BACEN

CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
Junho/16	Junho/15
12.391	51.789
4.878	5.594
3.243	4.543
20.512	61.926

Compulsório sobre depósito à vista

Compulsório sobre depósito de poupança (*)

Direcionamento de micro finanças

Total

(*) O valor da remuneração sobre os créditos vinculados a depósitos no BACEN está divulgado na nota 29g.

8. Operações de crédito

a) Diversificação por tipo de operação

Modalidade	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Capital de giro e descontos (*)	1.649.649	3.538.993	1.649.649	3.576.106
Contas garantidas	11.025	108.058	11.025	108.058
Crédito pessoal consignado (*)	35.183	93.072	1.343.560	783.162
Financiamentos à importação	1.449.795	1.039.116	1.449.795	1.039.116
Financiamentos à exportação	207.768	505.832	207.768	505.832
Financiamentos rurais e agroindustriais	23.798	92.272	23.798	92.272
Financiamentos imobiliários e habitacionais	2.100	2.236	2.100	2.236
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	16.787	54.058	16.787	54.058
Resolução nº 3.844 - repasses	9.796	9.482	9.796	9.482
Crédito a pessoas físicas (*)	2.849	97.628	283.358	376.722
Operações de crédito vinculadas à cessão (**)	682.321	306.912	—	—
Outros	312.634	378.509	312.634	378.509
Operações de crédito	4.403.705	6.226.168	5.310.270	6.925.553
Fianças honradas	26.954	28.828	26.954	28.828
Devedores por compra de valores e bens	90.492	131.907	92.256	134.003
Títulos e créditos a receber	70.801	225.441	72.567	226.504
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (***)	594.213	1.127.630	594.213	1.127.630
Outros créditos	782.460	1.513.806	785.990	1.516.965
Operações de arrendamento mercantil	—	—	76.519	188.238
Total	5.186.165	7.739.974	6.172.779	8.630.756

(*) O CCB Brasil Consolidado está acrescido dos seguintes créditos: CCB Brasil Financeira na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 626.055 (Junho/15 - R\$ 383.178) e crédito a pessoa física no valor de R\$ 280.509 (Junho/15 - R\$ 279.094). Também foram acrescidos, na modalidade capital de giro e desconto, os créditos da BrasilFactors no valor de R\$ - (Junho/15 - R\$ 3.034) e os créditos do FIDC da BrasilFactors no valor de R\$ - (Junho/15 - R\$ 34.079) totalizando R\$ 906.564 (Junho/15 - R\$ 662.272).

(**) No CCB Brasil Consolidado as operações de crédito vinculadas à cessão - Resolução nº 3.533/08 foram distribuídas de acordo com as modalidades que originaram os créditos, conforme segue: CCB Brasil Financeira na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 682.321 (Junho/15 - R\$ 306.912).

(***) As operações de adiantamentos sobre contrato de câmbio estão registradas no balanço na rubrica "Outras Obrigações - Carteira de câmbio", acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos, que se encontram na rubrica "Outros Créditos - Carteira de câmbio". Para fins de apresentação desta nota, os dois valores estão apresentados como "Outros créditos".

b) Diversificação por setor de atividade

Setor	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Setor Público	42.028	148.483	42.028	148.483
Federal	8.737	108.544	8.737	108.544
Estadual	32.409	38.011	32.409	38.011
Municipal	882	1.928	882	1.928
Setor Privado	4.330.423	7.068.002	4.403.981	7.285.742
Agropecuária	2.930.601	379.405	293.636	380.678
Indústria	2.134.277	3.700.514	2.154.917	3.816.369
- Construção civil - empreiteiras	327.916	537.885	330.480	558.745
- Usina de açúcar e álcool	275.193	492.788	280.561	504.341
- Incorporadoras	122.061	443.758	124.074	449.835
- Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	126.687	152.541	126.936	153.348
- Abate de animais e indústrias de carne	124.548	104.246	125.079	105.679
- Indústria química e petroquímica	117.311	140.548	123.394	149.439
- Produção metalúrgica e mecânica	96.454	148.515	97.239	151.016
- Produção de eletroeletrônicos	15.392	87.567	15.392	87.582
- Produção de papel e celulose	83.244	220.139	84.383	222.429
- Produção de adubos, fertilizantes e inseticidas	78.921	125.846	78.921	126.317
- Indústria de bebidas em geral	59.446	134.001	59.509	134.541
- Indústria de materiais para construção	12.980	93.480	14.102	95.566
- Produção de canos e artefatos de ferro	80.046	111.226	80.046	111.226
- Produção de veículos, carrocerias e outros	76.314	104.710	76.465	109.455
- Produção de embalagens plásticas	35.890	51.840	36.367	53.736
- Produção de fios e tecidos	18.164	60.057	18.164	60.057
- Produção de calçados e artigos de couro	64.929	82.566	65.024	83.037
- Indústria de fumo	91.624	82.906	91.624	82.906
- Extração vegetal e mineral	242.721	401.838	242.721	414.549
- Serviços de artes gráficas	6.518	10.894	6.518	10.894
- Indústria de confecções	57.976	57.759	57.976	57.759
- Produção de móveis	1.976	9.532	1.976	10.500
- Outros	17.966	45.872	17.966	83.412
Comércio	559.680	1.203.944	565.717	1.226.153
- Supermercados e atacadistas	233.148	332.289	233.173	337.761
- Concessionárias e comércio de veículos	41.917	135.842	41.917	136.011
- Comércio de outros produtos químicos	68.559	43.860	68.559	43.860
- Comércio de produtos agropecuários	791	49.929	791	49.929
- Comércio de medicamentos	11.448	42.524	11.448	42.524
- Comércio de eletroeletrônicos	6.658	113.675	6.658	113.675
- Comércio de roupas e tecidos	19.967	102.323	19.967	102.323
- Comércio de máquinas e equipamentos	9.574	79.294	9.804	80.599
- Empresas - <i>trading companies</i>	19.347	67.313	19.347	67.313
- Comércio de derivados de petróleo	23.400	39.939	28.652	48.176
- Comércio de móveis e artigos para decoração	7.232	62.357	7.232	62.357
- Comércio de produtos metalúrgicos	14.594	7.613	14.594	7.853
- Comércio de materiais para construção	24.072	47.755	24.072	47.773
- Comércio de livros, revistas e jornais	537	1.372	537	1.372
- Importação e exportação de produtos alimentícios	619	13.250	619	13.250
- Comércio de calçados e artigos de couro	—	4	—	4
- Comércio de armarinhos em geral	9.763	226	9.763	226
- Outros	68.054	64.379	68.584	71.147
Intermediários financeiros	11.680	42.006	11.680	42.115
Outros serviços	1.331.185	1.742.133	1.378.030	1.820.427
- Serviços médicos e odontológicos	54.780	125.821	58.843	131.074
- Serviços técnicos e profissionais	70.217	241.255	71.233	249.762
- Transportes de passageiros e cargas	164.033	298.737	167.063	317.775
- Empresas - <i>holdings</i> em geral	484.107	271.096	484.107	271.227
- Serviços de utilidade pública	28.718	87.638	30.481	91.177
- Serviços de locação em geral	89.190	148.766	101.983	166.388
- Distribuição de energia	132.651	67.422	132.651	67.422
- Ensino de 1º, 2º grau e superior	6.942	19.861	7.068	21.756
- Serviços de comunicação e diversão	9.388	16.629	12.567	21.201
- Serviços de reparação, manutenção e instalação	32.915	81.919	32.915	81.984
- Associações desportivas	6.934	14.920	6.934	14.920
- Associações e sindicatos	19.597	5.129	19.597	5.129

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
- Serviços de armazenagem	16.639	24.490	16.639	24.490
- Serviços de limpeza, conservação e vigilância	13.413	19.668	13.413	21.752
- Serviços de hospedagem	2.284	1.806	2.284	1.860
- Cooperativas de produção	8.645	5.789	8.645	5.789
- Serviços metalúrgicos	6.760	17.405	14.287	17.840
- Serviços de telefonia	—	5.349	4	5.383
- Administração de cartões	12.631	21.519	12.631	21.519
- Serviço de processamento de dados	—	—	275	—
- Outros	171.341	266.914	184.410	281.979
Pessoas físicas (*)	813.714	523.489	1.726.771	1.196.531
Total	5.186.165	7.739.974	6.172.779	8.630.756

(*) As operações de crédito pessoal e consignado cedidas (nota 8h1) tiveram como destino a CCB Brasil S.A. - Crédito, Financiamentos e Investimentos, empresa controlada do CCB Brasil, que concentra as operações às pessoas físicas.

c) Diversificação por prazos - por parcela

	CCB Brasil MÚLTIPLO				CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Junho/16	%	Junho/15	%	Junho/16	%	Junho/15	%
Setor Público								
Até 03 meses	13.539	0,26	38.837	0,50	13.539	0,22	38.837	0,45
De 03 meses até 01 ano	13.412	0,26	83.938	1,08	13.412	0,22	83.938	0,97
Acima de 01 ano	15.077	0,29	25.708	0,33	15.077	0,24	25.708	0,30
Setor Privado								
Até 03 meses	850.654	16,40	2.151.041	27,79	966.467	15,66	2.270.701	26,31
De 03 meses até 01 ano	1.784.617	34,41	2.907.433	37,57	2.061.549	33,39	3.177.023	36,81
Acima de 01 ano	2.271.689	43,81	1.978.093	25,56	2.847.412	46,13	2.431.870	28,18
Vencidos a partir de 15 dias	237.177	4,57	554.924	7,17	255.323	4,14	602.679	6,98
Total	5.186.165	100,00	7.739.974	100,00	6.172.779	100,00	8.630.756	100,00

d) Diversificação por indexador

Tipo de Operação	CCB Brasil CONSOLIDADO			
------------------	------------------------	--	--	--

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015

Em milhares de reais

c) Composição da provisão por níveis de risco

Nível de risco	Junho/16			Junho/15		
	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	1.199.190	-	23,12	2.481.408	-	32,06
A	1.490.458	7.452	28,74	1.708.781	8.543	22,09
B	562.655	5.627	10,85	697.550	6.975	9,01
C	758.547	22.756	14,63	898.210	26.946	11,60
D	341.609	34.161	6,59	646.895	64.689	8,35
E	356.554	106.966	6,88	324.029	97.209	4,19
F	176.478	88.239	3,39	236.006	118.003	3,05
G	107.467	75.227	2,07	129.937	90.956	1,68
H	193.207	193.207	3,73	617.158	617.158	7,97
Total	5.186.165	533.635	100,00	7.739.974	1.030.479	100,00

CCB Brasil CONSOLIDADO

Nível de risco	Junho/16			Junho/15		
	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	1.206.232	-	19,54	2.591.274	-	30,02
A	2.319.722	11.663	37,58	2.317.463	11.587	26,85
B	597.554	5.976	9,68	725.348	7.253	8,40
C	790.460	23.714	12,81	949.846	28.495	11,01
D	374.568	37.457	6,07	676.505	67.650	7,84
E	373.110	111.933	6,04	339.232	101.771	3,93
F	185.875	92.937	3,02	244.294	122.147	2,83
G	112.018	78.413	1,81	134.709	94.297	1,56
H	213.240	213.240	3,45	652.085	652.085	7,56
Total	6.172.779	575.333	100,00	8.630.756	1.085.285	100,00

10. Carteira de câmbio

Ativo	Junho/16		Junho/15	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Câmbio comprado a liquidar	531.113	1.257.453		
Direitos sobre vendas de câmbio	9.004	16.097		
Adiantamentos recebidos em moeda nacional	-	(833)		
Rendas a receber adiantamentos sobre contrato câmbio	10.302	23.185		
Total	550.419	1.295.902		
Passivo				
Câmbio vendido a liquidar	7.611	21.360		
Obrigações por compras de câmbio	592.915	1.119.716		
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(583.911)	(1.104.445)		
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	-	5		
Total	16.615	36.636		

11. Outros créditos - Diversos

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Adiantamentos e antecipações salariais	4.648	4.850	4.966	5.214
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	2.340	2.810	2.351	2.863
Devedores por compra de bens a prazo	90.492	131.907	92.256	134.003
Devedores por depósitos em garantia	387.699	234.973	394.812	241.686
Tributos a compensar e recuperar (*)	55.345	55.467	67.673	65.708
Pagamentos a ressarcir	12.866	4.302	16.455	5.799
Títulos e créditos a receber (**)	124.050	231.016	128.873	241.679
Devedores diversos - país	27.269	11.714	52.122	12.189
Total	704.709	677.039	759.508	709.141

(*) Contempla: R\$ 38.222 (Junho/15 - R\$ 55.061) de IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, R\$ 232 (Junho/15 - R\$ 406) de IRRF incidente sobre juros sobre capital próprio e tributos retidos por órgãos públicos. A compensação do IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, ocorreu de forma regular até o exercício de 2011. Com o objetivo de garantir e acelerar a compensação do referido IRRF, a Administração tem empreendido alterações em sua estratégia de negócios, incrementando a geração de resultados elegíveis àquela compensação, conforme evidenciado no estudo técnico.

(**) Inclui valores a receber por aquisição de ativos financeiros de operações de crédito sem transferência substancial de riscos e benefícios.

12. Outros valores e bens

a) Bens não de uso - São representados principalmente por bens recebidos em liquidação de operações de crédito.

A Administração efetuou análise para perda por redução ao valor recuperável, que resultou no registro da provisão para desvalorização mencionada no quadro abaixo:

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Imóveis	300.500	288.034	303.141	290.674
Veículos e afins	4.645	3.643	16.755	11.981
Máquinas e equipamentos	26.161	25.847	26.574	26.131
Material em estoque	60	365	60	365
Outros	555	-	555	-
Subtotal	331.921	317.889	347.085	329.151
Provisão p/desvalorização de outros valores e bens	(72.538)	(70.035)	(78.131)	(74.994)
Total	259.383	247.854	268.954	254.157

b) Despesas antecipadas

Referem-se substancialmente às despesas pagas antecipadamente, diferidas por conta da obtenção de benefícios pelo valor pago durante mais de um exercício, compostas por despesas com captações de recursos no exterior e comissões pagas a correspondentes bancários, por conta da origemação de carteira de operações de empréstimos e financiamentos, as quais serão reconhecidas em despesas efetivas, segundo o prazo das operações contratadas, ou quando da baixa da operação em decorrência de portabilidade ou baixa para perda.

Os valores apropriados na demonstração do resultado do período na rubrica de "Outras despesas operacionais - Comissões de crédito consignado" (nota 29h) foram de R\$ 56.384 (Junho/15 - R\$ 33.527).

13. Ativo Permanente

a) Investimento

Vide detalhamento dos investimentos em controladas e controladas em conjunto na Nota Explicativa 15.

b) Imobilizado de uso

	CCB Brasil CONSOLIDADO								
	Taxas Depreciação %	Custo		Provisão para perda		Depreciação acumulada		Valor líquido	
		Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Terrenos	-	3.913	3.913	-	-	-	3.913	3.913	
Edificações	4	164.775	158.545	(10)	(71.318)	(60.971)	93.457	97.564	
Instalações	10	1.924	1.922	-	(1.563)	(1.440)	361	482	
Máquinas e equipamentos de uso	10	16.972	17.518	(984)	(615)	(9.168)	(8.063)	6.820	8.840
Sistema de processamento de dados	20	12.685	12.722	(82)	(42)	(12.086)	(11.746)	517	934
Sistema de transporte	20	1.175	1.255	-	-	(638)	(475)	537	780
Sistema de comunicação	10	2.220	2.199	-	-	(1.011)	(809)	1.209	1.390
Sistema de segurança	10	1.478	1.515	(51)	(19)	(731)	(617)	696	879
Outras imobilizações em curso	-	-	4.399	-	-	-	-	-	4.399
Total		205.142	203.988	(1.117)	(686)	(96.515)	(84.121)	107.510	119.181

c) Ativos intangíveis

c.1) Classe dos ativos intangíveis - Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e são compostos por:

	CCB Brasil CONSOLIDADO							
	Taxas de amortização %	Custo		Amortização acumulada		Valor líquido		
		Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	
Softwares (*)	20	12.842	9.085	(9.536)	(6.901)	3.306	2.184	
Ágio (**)	10	105.190	105.190	(34.180)	(48.651)	71.010	56.539	
Total		118.032	114.275	(43.716)	(55.552)	74.316	58.723	

c.2) Movimentação dos ativos intangíveis por classe

	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Dezembro/15	Adições	Baixas	Junho/16
Softwares (*)	2.623	2.185	(1.502)	3.306
Ágio (**)	59.590	11.420	-	71.010
Total	62.213	13.605	(1.502)	74.316

(*) Softwares adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas.

(**) Ágio apurado na aquisição da CCB Brasil Financeira, em 03 de novembro de 2009, correspondente à soma do valor pago na transação com o montante do patrimônio líquido negativo, resultou no valor de R\$ 105.190. O referido ágio está suportado em projeções de resultados, que consideram efeitos da sinergia identificada na realização de operações de varejo de forma conjunta entre CCB Brasil e CCB Brasil Financeira, consubstanciadas em laudo de avaliação, elaborado por empresa especializada. A expectativa de realização do ágio é de 10 anos, e a amortização periódica considera os valores positivos na forma de equivalência patrimonial, em observância à regulamentação do BACEN.

14. Dependência no exterior

Na data do balanço as operações conduzidas pela Agência em Cayman Islands apresentavam: patrimônio líquido de R\$ 236.089 (Junho/15 - R\$ 235.824) e ativos totais de R\$ 1.881.467 (Junho/15 - R\$ 1.690.192). Os saldos contábeis foram convertidos pela cotação do dólar de balanço, divulgado pelo BACEN.

15. Participações em controladas e coligadas no país - CCB Brasil MÚLTIPLO

As principais informações das sociedades controladas diretas e em conjunto pelo Banco são assim demonstradas:

Nome da empresa	Número ações/cotas possuídas	% participação	Patrimônio (prejuízo) líquido		Lucro/Prejuízo líquido	Equivalência patrimonial	Valor contábil investimentos	Valor contábil investimentos
			Junho/16	Junho/15				
CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A	180.920.168	100	238.139	9.662	9.662	238.139	216.416	
CCB Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A	14.223.228	100	19.167	999	999	19.167	17.542	
CCB Brasil Informática S/A	50.000	100	674	28	28	674	617	
CCB Brasil Administradora de Cartões de Crédito Ltda.	3.670.000	100	12.861	1.768	1.768	12.861	9.572	
CCB Brasil S.A. - CFI (*)	116.405.774	100	119.356	(11.420)	(11.420)	190.366	190.369	
BRASILFACTORS	62.931	50	6.138	(2.712)	(1.033)	3.391	5.581	
Total			1.675	4	4	464.598	440.097	

(*) No valor contábil de investimentos está incluso o ágio, líquido de amortizações, no valor de R\$ 71.010 (Junho/15 - R\$ 56.539), apurado na aquisição da CCB Brasil Financeira.

16. Transações com partes relacionadas

a) Partes relacionadas

O Banco e suas empresas controladas diretas mantêm transações entre si, as quais foram eliminadas no consolidado. Os saldos de operações do Banco com controladas, direta, indireta, empresas ligadas e pessoal chave da Administração podem ser observados conforme abaixo:

	Ativos/(passivos)		Recetas/(despesas)	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.650.055	1.115.121	90.603	65.876
CCB Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A (a)	19.612	-	992	-
CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A (a)	-	168.935	-	9.964
CCB Brasil S/A - Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	1.630.443	946.186	89.611	55.912
Cotas de Fundo de Investimentos - FIDC	76.749	66.077	8.022	5.457
BRASILFACTORS (a)	76.749	66.077	8.022	5.457
Operações de Cessão de Crédito	419.599	34.103	71.336	43.527
CCB Brasil S/A - Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	419.599	20.022	71.336	43.527
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC's (nota 8.h.2.)	-	14.081	-	-
Depósitos à vista	(2.281)	(3.796)	-	-
CCB Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A (a)	(16)	(21)	-	-
CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A (a)	(88)	(510)	-	-
CCB Brasil Informática S/A (a)	(1)	(1)	-	-
CCB Brasil Administradora de Cartões de Crédito Ltda. (a)	(1.244)	(2.133)	-	-
CCB Brasil S/A - Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	(688)	(643)	-	-
Pessoal-chave da Administração (c)	(244)	(488)	-	-
Depósitos a prazo	(137.842)	(169.502)	(7.704)	(8.975)
CCB Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A (a)	-	(18.310)	(65)	(1.162)
CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A (a)	-	(93.827)	(87)	(5.252)
CCB Brasil Informática S/A (a)	(693)	(626)	(48)	(37)
CCB Brasil Administradora de Cartões de Crédito Ltda. (a)	(23.318)	(22.317)	(2,043)	(1,298)
BRASILFACTORS (a)	(3,929)	(16,731)	(569)	(1,035)
FIDC BRASILFACTORS (b)	(61,902)	-	(1,467)	-
CCB Brazil Financial Holding Ltda. (e)	(47,900)	(17,691)	(3,418)	(191)
Pessoal-chave da Administração (c)	(100)	-	(7)	-
Operações compromissadas	(188,670)	(162,960)	(10,742)	(8,425)
CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A (a)	(171,320)	(148,260)	(9,910)	(7,435)
CCB Brasil S/A - Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	(17,350)	(14,700)	(832)	(990)
LCA	(1,383)	(1,644)	(101)	(33)
Pessoal-chave da Administração (c)	(1,383)	(1,644)	(101)	(33)
LCI	(2,495)	(2,224)	(150)	(168)
Pessoal-chave da Administração (c)	(2,495)	(2,224)	(150)	(168)
Swap	-	-	-	-
BRASILFACTORS (a)	-	-	-	4,178
NDP	(390)	445	6,251	446
BRASILFACTORS (a)	(390)	445	6.251	446
Obrigações por Empréstimos	(4,595,729)	(1,556,354)	(134,419)	(32,217)
China Construction Bank Corporation (d)	(4,595,729)	(1,556,354)	(134,419)	(32,217)
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	(326,761)	-	(5,373)	-
China Construction Bank Corporation (d)	(326,761)	-	(5	

→ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015**
Em milhares de reais**d) Concentração dos principais depositantes - depósitos a prazo**

	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Junho/16		Junho/15	
Depositantes	R\$	%	R\$	%
Maior depositante	87.934	4,92	211.090	4,11
10 Maiores depositantes	561.467	31,39	912.579	17,77
20 Maiores depositantes	763.200	42,66	1.302.621	25,37
50 Maiores depositantes	1.151.688	64,38	1.932.614	37,64
100 Maiores depositantes	1.450.514	81,08	2.762.450	53,80

18. Captações no mercado aberto e recursos de letras emitidas**a) Captações no Mercado Aberto**

Estão representadas por compromissos de recompra de títulos a preços fixos com liquidação em 1º de agosto de 2016 e lastreados por LFT com vencimento em setembro de 2020.

b) Recursos de Letras Emitidas

São compostos por Letras de Crédito do Agronegócio - LCA, Letras Financeiras - LF e Letras de Crédito Imobiliário - LCI.

b.1) Composição por tipo de cliente

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO					
	LCI		LCA		LF	
Cliente	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Pessoas jurídicas	—	—	29.606	—	—	26.408
Pessoas físicas	147.623	201.106	—	231.109	258.652	—
Investidores institucionais	—	—	1.147	—	—	—
Instituições financeiras	7.877	24.511	61.047	51.032	—	93.151
Total	155.500	225.617	91.800	282.141	282.222	119.559

b.2) Distribuição por prazos de vencimento

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO					
	LCI		LCA		LF	
Cliente	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Até 03 meses	33.203	87.988	—	99.463	115.095	42.752
De 03 meses a 01 ano	55.468	104.053	67.170	118.863	137.951	17.957
De 01 a 03 anos	66.829	33.576	24.630	63.815	29.176	58.850
Total	155.500	225.617	91.800	282.141	282.222	119.559

19. Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

São representadas basicamente por emissão de títulos no mercado internacional, para repasses, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 1,41% a.a. (Junho/15 - 5,08% a.a.), cujos vencimentos estão assim distribuídos:

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
	Junho/16		Junho/15	
Vencimento	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	22.367	28,89	11.087	0,95
De 03 meses a 01 ano	—	—	1.095.024	93,95
De 01 a 03 anos	55.066	71,11	59.387	5,10
Total	77.433	100,00	1.165.498	100,00

20. Empréstimos e repasses do exterior

Referem-se à captação de recursos para financiamento à importação e à exportação e repasses concedidos principalmente pela controladora no exterior e órgãos multilaterais, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 1,60% a.a. (Junho/15 - 1,45% a.a.). Os vencimentos estão assim distribuídos:

	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Junho/16		Junho/15	
Vencimento	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	1.958.648	39,77	625.127	19,20
De 03 meses a 01 ano	2.883.398	58,55	2.488.282	76,41
De 01 a 03 anos	36.660	0,74	81.103	2,48
De 03 a 05 anos	36.661	0,75	35.435	1,09
Acima de 05 anos	9.167	0,19	26.579	0,82
Total	4.924.534	100,00	3.256.526	100,00

As despesas associadas às captações de recursos no valor de R\$ 1.149 (Junho/15 - R\$ 2.970), são registradas como redutoras das respectivas captações e apropriadas ao resultado pelo prazo da operação. As operações de empréstimos e repasses do exterior e dívida subordinada (nota 25), que contém cláusulas restritivas ("covenants") são classificadas no curto prazo no Balanço Patrimonial, por motivo de desenquadramento de indicadores, entretanto, a nota acima, mantém os prazos anteriormente estabelecidos, considerando o sucesso do "waiver" obtido em datas anteriores.

21. Obrigações por repasses do país

Representada por repasses do Ministério da Agricultura na modalidade FUNCAFÉ com prazos de vencimento até maio de 2017 e Ministério das Cidades nas modalidades PSH - Programa Social de Habitação e PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida, sem vencimento.

22. Outras obrigações - fiscais e previdenciárias

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	—	—	144	135
Provisão para impostos e contribuições sobre lucro	—	—	14.846	15.930
Impostos e contribuições a recolher	9.462	9.685	11.099	10.833
Provisão para imposto de renda diferido	43.157	15.288	46.905	34.584
Provisão para passivos de natureza tributária (*)	679.903	624.185	700.548	644.898
Total	732.522	649.158	773.542	706.380

(*) Referem-se a "obrigações legais e passivos contingentes" (nota 23).

23. Contingências e obrigações legais

O CCB Brasil e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a) Ativos contingentes

Não existem ativos contingentes contabilizados.

b) Passivos de natureza cível, trabalhista e fiscal

A Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, em análises das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base no histórico de perdas, constituiu provisão para passivos contingentes em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

c) Obrigações legais e passivos contingentes classificados como perda provável

As obrigações legais e os passivos contingentes classificados como perdas prováveis estão integralmente contabilizados, sendo os mais relevantes:

c.1) CSLL x Isonomia - valor envolvido R\$ 134.917 (Junho/15 - R\$ 123.626); pleiteia suspender a exigência da CSLL, do período base de 2008 e seguintes, em relação à majoração da alíquota de 9%, aplicada às demais pessoas jurídicas, para 15%, aplicada às instituições financeiras, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia. O valor envolvido foi depositado em juízo.

c.2) COFINS x Lei nº 9.718/98 - valor envolvido R\$ 456.874 (Junho/15 - R\$ 419.107); pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98. Parte do valor envolvido foi depositado em juízo R\$ 23.040 (Junho/15 - R\$ 20.523).

c.3) PIS x Lei nº 9.718/98 - valor envolvido R\$ 74.191 (Junho/15 - R\$ 68.058); pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98. Parte do valor envolvido foi depositado em juízo R\$ 75.480 (Junho/15 - R\$ 3.335).

c.4) PIS - Emenda Constitucional nº 10/96 - valor envolvido R\$ 15.734 (Junho/15 - R\$ 14.283); pleiteia afastar a exigência da contribuição para o PIS de forma retroativa e durante o período de 90 dias compreendido entre 07/03/96 e 07/06/96, em observância aos princípios da "irretroatividade" e da "anterioridade nonagesimal", bem como assegurar o direito de calcular e recolher a partir de 07/06/96 a contribuição ao PIS sobre a receita bruta operacional, entendida como aquela decorrente exclusivamente da prestação de serviços e venda de bens, tal como definida no artigo 44 da Lei nº 4.506/64, no artigo 12 do Decreto-Lei nº 1.587/77 e no artigo 226 do Decreto nº 1.041/94. O valor envolvido foi depositado em juízo.

d) Passivos contingentes classificados como perda possível**d.1) Processos fiscais e previdenciários**

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados em pareceres dos consultores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as possíveis perdas, sendo compostas basicamente pelas seguintes questões:

IRF sobre Remessa de Juros ao Exterior - valor envolvido R\$ 12.141 (Junho/15 - R\$ 11.901); pleiteia compensar os valores indevidamente retidos a título de imposto de renda na fonte sobre remessas de juros ao exterior, com o mesmo imposto de renda das pessoas jurídicas, nos termos do artigo 39 da Lei nº 9.250/96, afastando as restrições contidas nas Cartas-Circulares nº 2.269/92 e nº 2.372/93 e Comunicado nº 2.747/92, que condicionavam a aplicação de alíquota zero do imposto de renda à observância de prazos mínimos de amortização, por flagrante violação ao princípio da legalidade. O valor envolvido foi depositado em juízo.

ISS - Serviços Tributados - Taxatividade da Lista de Serviços Anexa à LC nº 56/87 - valor envolvido R\$ 18.437 (Junho/15 - R\$ 17.001); pleiteia a desconstituição de lançamento de débito de ISS incidente sobre supostas receitas de prestação de serviços tributáveis, não previstas expressamente na lista de serviços anexa à LC nº 56/87, ao fundamento da lista ser exemplificativa, em desacordo com jurisprudência pacífica do Superior Tribunal de Justiça, ante o seu caráter taxativo. O valor envolvido foi depositado em juízo.

PDD/1994 - valor envolvido R\$ 22.274 (Junho/15 - R\$ 20.417); pleiteia deduzir, no cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, relativo ao ano-base de 1994, da despesa relativa à constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos termos em que é determinada pelo CMN e BACEN, tal como prevista na Resolução nº 1.748/90 e modificações posteriores, afastando-se, por inconstitucional e ilegal o disposto no artigo 43, parágrafo 4º, da Lei nº 8.981/95. O valor envolvido foi depositado em juízo.

INSS - Participação nos Lucros dos Administradores - valor envolvido R\$ 71.848 (Junho/15 - R\$ 66.676); pleiteia a desconstituição de lançamento de suposto débito de INSS, relativo aos períodos-base de 2006 a 2011, lançados através de Auto de Infração, primeiro pelo fato de já ter operado a decadência em relação aos débitos relativos aos fatos geradores ocorridos até 10 de outubro de 2006, segundo porque não incide INSS sobre participação nos lucros, nos termos do artigo 7º, XI, da Constituição Federal e artigo 28, parágrafo 9º, da Lei nº 8.212/91.

d.2) Processos trabalhistas

O CCB Brasil possui 130 (Junho/15 - 95) processos trabalhistas avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados e totalizam R\$ 35.233 (Junho/15 - R\$ 21.353). Existem 117 (Junho/15 - 121) processos, cujas verbas indenizatórias reclamadas totalizam R\$ 7.849 (Junho/15 - R\$ 15.314), que estão classificadas como risco possível, e para esses casos, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor máximo de indenização desses processos em caso de perda é de R\$ 8.581 (Junho/15 - R\$ 8.209). As contingências têm relação com processos em que se discutem pretensões trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional tais como horas extras, equiparação salarial, adicional de transferência e outros.

d.3) Processos cíveis

O CCB Brasil possui 2.901 (Junho/15 - 2.756) processos cíveis avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados e totalizam R\$ 62.684 (Junho/15 - R\$ 80.433). O CCB Brasil possui 547 (Junho/15 - 606) processos, cujos valores reclamados totalizam R\$ 759.117 (Junho/15 - R\$ 984.203), os quais estão classificados como risco possível, e assim sendo, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor possível de indenização desses processos é de R\$ 357.793 (Junho/15 - R\$ 446.102). As contingências são em geral decorrentes de revisão de contrato e de indenização por danos materiais e morais, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível.

e) Movimentação das provisões para "obrigações legais" e "passivos contingentes", classificados como perda provável

Descrição	CCB Brasil CONSOLIDADO				
	Dezembro/15	Adição	Reversão	Utilização	Junho/16
Cíveis	86.863	6.745	(29.174)	(1.750)	62.684
Trabalhistas	29.060	6.953	(134)	(646)	35.233
Subtotal	115.923	13.698	(29.308)	(2.396)	97.917
Descrição	Dezembro/15	Adição	Reversão	Atualização	Junho/16
Fiscais e previdenciárias	129.310	—	—	5.606	134.916
CSLL - Isonomia de Alíquotas - 2008 em diante	12.108	—	—	199	12.307
PIS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	71.838	—	(107)	3.075	74.806
COFINS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	458.471	—	(853)	19.047	476.665
ISS - Serviços Não Tributados - LC nº 56/87	1.549	—	—	65	1.614
ISS - Operações de Leasing fora da Sede	159	—	—	79	238
Subtotal	673.435	—	(960)	28.071	700.546
Total	789.358	13.698	(30.268)	25.675	798.463

Para as contingências acima descritas o CCB Brasil depositou em garantia (nota 11 - Outros Créditos - Diversos) o montante de R\$ 68.251 (Junho/15 - R\$ 8.742) - processos Cíveis, R\$ 20.125 (Junho/15 - R\$ 17.555) - processos Trabalhistas e R\$ 306.364 (Junho/15 - R\$ 215.317) - processos Fiscais.

24. Outras obrigações - diversas

	CCB Brasil MÚLTIPLO		CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Cheques administrativos	654	1	654	1
Obrigações por venda/transferência de ativos financeiros (a)	743.967	350.631	—	—
Provisão para pagamentos a efetuar	28.210	30.893	58.082	59.770
Provisão para passivos contingentes (b)	83.892	88.487	97.917	101.786
Obrigações FIDC (c)	—	—	—	16.268
Cretores diversos - país (d)	121.828	73.927	116.518	50.840
Total	978.551	543.939	273.171	228.665

(a) Refere-se ao saldo da obrigação assumida nas cessões de operações de crédito com retenção substancial de risco, e será amortizada pelo repasse aos cessionários e, as despesas dessa obrigação, serão reconhecidas ao resultado no prazo do contrato.

(b) Refere-se à provisão para processos trabalhistas e cíveis (nota 23e).

(c) Refere-se ao valor das cotas seniores dos FIDC's reclassificadas para fins de consolidação.

(d) Acrescido o saldo de provisão para fiança no montante de R\$ 104.966 (Junho/15 - 59.090), conforme nota 33.

25. Captações e empréstimos no exterior**a) Dívida subordinada**

Esta representada por captações que compõem o cálculo do Capital de Nível II para fins de apuração dos limites operacionais, conforme segue:

Captação	Valor	Emissão	Vencimento	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
				Valor de Emissão	Taxas de Juros (a.a.)	Junho/16	Junho/15
CDB Subordinado	R\$ 200.000	03/11/2009	04/11/2019	200.000	100% taxa Selic	390.948	342.618
Eurobonds	US\$ 300.000	27/04/2010	27/04/2020	529.153	8,50%	827.618	797.524
LOAN Subordinado (*)	US\$ 32.000	30/07/2010	15/10/2017	52.093	7,31%	104.279	100.793
Total - Nível II PR						1.322.845	1.240.935
(-) Despesas - captações						(3.040)	(4.318)
Total						1.319.805	1.236.617

(*) vide comentário nota 20.

b) Instrumento de dívida elegível a capital

Em 30 de novembro de 2015 foi aprovada pelo BACEN a captação da Dívida Subordinada no montante de R\$ 397.299 (US\$ 100 milhões) como elegível ao Nível II do PR a partir de 30 de setembro de 2015.

Captação	Valor	Emissão	Vencimento	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO			
				Valor de Emissão	Taxas de Juros (a.a.)	Junho/16	Junho/15
EMTN - ITB	US\$ 100.000	29/09/2015	29/09/2025	397.299	7,20%	326.761	—
Total - Nível II PR						326.761	—

26. Resultado de exercícios futuros

Referem-se às rendas recebidas antes do cumprimento do prazo da obrigação que lhes deu origem, sobre as quais não haja perspectivas de exigibilidade e cuja apropriação, como renda efetiva, depende apenas da fluência do prazo.

27. Patrimônio líquido**a) Ações**

O capital social do Banco é de R\$ 1.554.860 e está dividido em 337.014.373 ações nominativas, sendo 213.488.507 ordinárias e 123.525.866 preferenciais, sem valor nominal.

Em 29 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a redução do capital social para R\$ 794.860 mediante a absorção de prejuízos acumulados no montante de R\$ 1.217.950. Na mesma data, aprovou também o aumento do capital social de R\$ 794.860 mil para R\$ 1.554.860, com emissão de 84.110.804 novas ações, ao preço de R\$ 9,0354 por ação, sendo 53.281.674 ordinárias e 30.829.130 preferenciais, perfazendo um aumento no montante de R\$ 760.000 mil, o qual foi integralizado exclusivamente pelo acionista controlador, após o decurso do período do direito de preferência a favor dos acionistas minoritários. Em 30 de junho de 2016, o referido aumento foi homologado pelo BACEN.

b) Ações em tesouraria

A Administração do CCB Brasil, com base em deliberações provenientes de reuniões do Conselho de Administração, efetuou a recompra de ações de emissão própria para permanência em tesouraria e posterior cancelamento.

Em 06 de julho de 2011, a Administração foi autorizada a recomprar ações, no período de 06 de julho de 2011 a 05 de julho de 2012, sem redução do capital social, até o limite de 10% das ações preferenciais nominativas em circulação, ou seja, até 6.879.540 ações (4º Programa de recompra de Ações).

Para os efeitos do artigo 21º da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de

★continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015**

Em milhares de reais

* A condição acima deixou de ser aplicável no Banco no exercício de 2014, em decorrência da efetiva mudança de controle acionário ocorrida no final daquele ano e um novo período de histórico de lucratividade para cinco anos foi iniciado a partir de 2015.

A Administração, exercida com a influência do novo controlador, acredita que os esforços empreendidos na geração de lucros tributáveis futuros, conforme evidenciado no estudo técnico anteriormente mencionado e descritos no contexto operacional (nota 1) em que está inserida a companhia, serão suficientes a suportar a realização dos créditos tributários. No término do 1º semestre de 2016 o CCB Brasil Banco Múltiplo apurou prejuízos fiscais para fins de apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social, e conforme estimativas da administração a reversão para lucro fiscal até o encerramento deste exercício é pouco provável, além disso, de acordo com estas mesmas estimativas, o Banco possivelmente irá apresentar prejuízo fiscal em 2017. De acordo com a Resolução nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002, dentre outras exigências, somente podem efetuar o registro contábil de créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de imposto de renda, de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aqueles decorrentes de diferenças temporárias quando se apresentar expectativa de geração de lucros ou receitas tributáveis futuros e histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social, conforme o caso, comprovado pela ocorrência dessas situações em, pelo menos, três dos últimos cinco exercícios sociais, período esse que deve incluir o exercício em referência.

Diante do exposto, a administração e o controlador vêm adotando medidas para reverter a tendência de resultados fiscais negativos e considera a possibilidade de, durante o primeiro semestre de 2017, vir a apresentar pedido de aprovação ao Banco Central do Brasil, fundamentada no estudo técnico de expectativa de lucros tributários futuros, conforme estabelecido pela Resolução nº 4.441 de 29 de outubro de 2015 e Circular nº 3.776, de 30 de dezembro de 2015, visando assegurar a manutenção dos registros de créditos tributários do Banco. Esse processo de transição era esperado, e o novo controlador e a administração confiam plenamente na obtenção de resultados positivos com as medidas descritas na nota explicativa número 1, com a concretização das estimativas que fundamentam a realização projetada para os créditos tributários dentro do prazo estabelecido na regulamentação vigente.

Valor presente dos créditos tributários - com base na taxa SELIC projetada, descontada dos efeitos tributários, os créditos tributários calculados a valor presente totalizam, aproximadamente, R\$ 757.197 (Junho/15 - R\$ 875.948).

b) Passivo diferido

O CCB Brasil possui registrado R\$ 43.157 (Junho/15 - R\$ 15.287) a título de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajuste positivo do MTM dos Títulos Públicos e Derivativos que, serão realizados durante o prazo das operações com títulos e valores mobiliários e derivativos reconhecidos a valor justo.

A CCB Brasil Arrendamento Mercantil possui registrada R\$ 3.747 (Junho/15 - R\$ 19.153) a título de imposto de renda diferido sobre superveniência de depreciação, que será realizado durante o prazo das operações de arrendamento.

	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Dezembro/15	Realizações	Adições	Junho/16
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	30.924	(28.889)	41.122	43.157
IR sobre Superveniência de depreciação	8.767	(5.081)	61	3.747
Total	39.691	(33.970)	41.183	46.904

	CCB Brasil CONSOLIDADO			
	Dezembro/14	Realizações	Adições	Junho/15
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	7.970	(7.970)	15.287	15.287
IR sobre superveniência de depreciação	30.554	(11.401)	-	19.153
Total	38.524	(19.371)	15.287	34.440

c) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	CS
Apuração		
Resultado antes da tributação sobre o lucro		
Base de cálculo	(409.803)	(409.803)
Adições temporárias	409.456	409.456
Adições permanentes	194.031	194.031
Exclusões	(571.462)	(571.462)
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo do IR e CSLL (Acumulado 2016)	(377.778)	(377.778)
Conciliação do resultado		
Imposto de Renda e CSLL Diferido	5.921	6.437
(=) Provisão IR e CSLL (2016)	5.921	6.437
Constituição de créditos tributários (sobre Adições temporárias)	(104.655)	(10.172)
Constituição de créditos tributários (sobre Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	(103.763)	(45.601)
Realização do crédito tributário (sobre Reversão de adições temporárias)	101.272	81.001
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(107.146)	25.228
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(101.225)	31.665

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/15	CS
Apuração		
Resultado antes da tributação sobre o lucro		
Base de cálculo	(456.804)	(456.804)
Adições temporárias	560.564	560.564
Adições permanentes	75.531	75.531
Exclusões	(245.389)	(245.389)
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo do IR e CSLL (Acumulado 2015)	(66.098)	(66.098)
Conciliação do resultado		
Imposto de Renda e CSLL Diferido	4.573	2.744
(=) Provisão IR e CSLL (2015)	4.573	2.744
Constituição de créditos tributários (sobre Adições temporárias)	(144.983)	(86.989)
Constituição de créditos tributários (sobre Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	(16.524)	(9.915)
Realização do crédito tributário (sobre Reversão de adições temporárias)	39.037	23.423
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(122.470)	(73.481)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(117.897)	(70.737)

	CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	CS
Apuração		
Resultado antes da tributação sobre o lucro		
Base de cálculo	(405.011)	(405.011)
Adições temporárias	462.558	442.234
Adições permanentes	194.062	194.062
Exclusões	(583.160)	(582.916)
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo do IR e CSLL (Acumulado 2016)	(331.551)	(351.631)
(+) Resultado Fiscal negativo das empresas consolidadas	371.340	327.246
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal/Base de Cálculo Negativa CSLL	3.219	3.629
Lucro Real e Base de Cálculo IR e CSLL	43.008	20.756
Encargos às alíquotas de 15% para IR e 20% para CSLL	6.934	4.152
Adicional de 10% de IR	3.503	-
Impostos correntes	10.437	4.152
Conciliação do resultado		
Imposto de Renda e CSLL Diferido	1.266	6.410
(=) Provisão IR e CSLL (2015)	11.703	10.562
Constituição de créditos tributários (sobre Adições temporárias)	(111.168)	(15.351)
Constituição de créditos tributários (sobre Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	(104.051)	(45.832)
Realização do crédito tributário (sobre Reversão de adições temporárias)	103.772	82.944
Realização do crédito tributário (sobre Compensação Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	1.502	875
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(109.945)	22.636
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(98.242)	33.198

	CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/15	CS
Apuração		
Resultado antes da tributação sobre o lucro		
Base de cálculo	(451.869)	(451.869)
Adições temporárias	614.168	614.580
Adições permanentes	75.722	75.722
Exclusões	(245.241)	(292.800)
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo do IR e CSLL (Acumulado 2015)	(7.220)	(54.367)
(+) Resultado Fiscal negativo das empresas consolidadas	68.592	71.653
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal/Base de Cálculo Negativa CSLL	(4.652)	(4.653)
Lucro Real e Base de Cálculo IR e CSLL	56.720	12.633
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL	8.508	1.895
Adicional de 10% de IR	5.660	-
Impostos correntes	14.168	1.895
Conciliação do resultado		
Imposto de Renda e CSLL Diferido	(6.828)	2.744
(=) Provisão IR e CSLL (2015)	7.340	4.639
Constituição de créditos tributários (sobre Adições temporárias)	(153.544)	(92.187)
Constituição de créditos tributários (sobre Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	(17.148)	(10.748)
Realização do crédito tributário (sobre Reversão de adições temporárias)	47.441	28.463
Realização do crédito tributário (sobre Compensação Prejuízo Fiscal e base de cálculo negativa CSLL)	1.163	698
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(122.086)	(73.774)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(114.746)	(69.135)

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Capital de giro e descontos	188.387	329.698
Contas garantidas	2.656	23.048
Crédito pessoal consignado	72.508	47.271
Financiamentos à importação	2.030	9.718
Financiamentos à exportação	31.758	37.461
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.515	3.323
Financiamentos imobiliários e habitacionais	135	138
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	3.435	7.822
Resolução 63 - (atual Resolução nº 2.770)	291	335
Crédito a pessoas físicas	827	9.947
Outros empréstimos e financiamentos	25.101	37.258
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	67.922	57.017
Varição cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(15.156)	26.286
Total	381.409	589.322
	CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Capital de giro e descontos	188.387	277.408
Contas garantidas	2.656	23.048
Crédito pessoal consignado	129.817	142.087
Financiamentos à importação	2.030	9.718
Financiamentos à exportação	31.758	37.461
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.515	3.323
Financiamentos imobiliários e habitacionais	135	138
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	37.803	39.427
Resolução 63 - (atual Resolução nº 2.770)	291	335
Crédito a pessoas físicas	827	9.947
Outros empréstimos e financiamentos	25.231	37.416
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	71.116	59.181
Varição cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(15.156)	26.286
Total	476.410	665.775

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Salários	93.673	77.649
Benefícios	151.593	129.849
Encargos sociais	97.280	90.423
Honorários da diretoria	8.105	12.712
Outros	2.342	6.651
Total	352.933	317.284

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Salários	93.673	77.649
Benefícios	151.593	129.849
Encargos sociais	97.280	90.423
Honorários da diretoria	8.105	12.712
Outros	2.342	6.651
Total	352.933	317.284

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Salários	93.673	77.649
Benefícios	151.593	129.849
Encargos sociais	97.280	90.423
Honorários da diretoria	8.105	12.712
Outros	2.342	6.651
Total	352.933	317.284

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Rendimentos de aplicações interfinanceiras de liquidez	93.673	77.649
Resultado de títulos renda fixa	151.593	129.849
Rendimentos de aplicações compromissadas	97.280	90.423
Outras operações com títulos e valores mobiliários	8.105	12.712
Varição cambial	2.342	6.651
Total	352.933	317.284

Rendimentos de aplicações interfinanceiras de liquidez
Resultado de títulos renda fixa
Rendimentos de aplicações compromissadas
Outras operações com títulos e valores mobiliários
Varição cambial

Total**c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos**

Mercado futuro - dólar
 Mercado futuro - DI
 Resultado de compra/venda de opções flexíveis
 Swap
 Varição cambial - Swap
 Termo de moedas

Total

Mercado futuro - dólar
 Mercado futuro - DI
 Resultado de compra/venda de opções flexíveis
 Swap
 Varição cambial - Swap
 Termo de moedas

Total**d) Resultado de câmbio**

Rendimentos de operações de câmbio
Despesas de operações de câmbio
Variações cambiais

Total**e) Despesas de captação no mercado**

Depósitos de poupança
Títulos e valores mobiliários no exterior
Depósitos interfinanceiros
Depósitos a prazo
Operações compromissadas
Despesas de letras do agronegócio - LCA
Despesas de letras de crédito imobiliário - LCI
Despesas de letras financeiras - LF
Outras
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior

Total

Depósitos de poupança
Títulos e valores mobiliários no exterior
Depósitos interfinanceiros
Depósitos a prazo
Operações compromissadas
Despesas de letras do agronegócio - LCA
Despesas de letras de crédito imobiliário - LCI
Despesas de letras financeiras - LF
Outras
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior

Total**f) Despesas (receitas) com empréstimos, cessões e repasses**

Repasses FUNCAFÉ/BNDES
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses
Marcação a mercado - item objeto de hedge

Total

Repasses FUNCAFÉ/BNDES
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses
Marcação a mercado - item objeto de hedge

Total**g) Outras receitas operacionais**

Recuperação de encargos e despesas
Rendimentos de títulos de crédito e por venda de bens
Atualização de depósito em garantia
Reversão de provisões operacionais
Receitas por recebíveis do Governo Federal
Outras receitas operacionais

Total

Recuperação de encargos e despesas
Rendimentos de títulos de crédito e por venda de bens
Atualização de depósitos em garantia
Reversão de contingências fiscais
Reversão de provisões operacionais
Receitas por recebíveis do Governo Federal
Outras receitas operacionais

Total**h) Outras despesas operacionais**

Descontos concedidos em antecipações e renegociações
Constituição de provisões trabalhistas e civis
Constituição de provisões para fiança
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias
Comissões crédito consignado
Programa de remuneração e retenção de funcionários
IOF sobre operações de câmbio próprias
Outras despesas

Total

Descontos concedidos em antecipações e renegociações
Constituição de provisões trabalhistas e civis
Constituição de provisões para fiança
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias
Comissões crédito consignado
Programa de remuneração e retenção de funcionários
IOF sobre operações de câmbio próprias
Outras despesas

Total**i) Despesas de pessoal**

Salários
Benefícios
Encargos sociais
Honorários da diretoria
Outros

Total

Salários
Benefícios
Encargos sociais
Honorários da diretoria
Outros

Total**j) Outras despesas administrativas**

Despesas de aluguel e taxas
Despesas de comunicações
Despesas de manutenção e conservação
Despesas de processamento de dados
Despesas de promoções e relações públicas
Despesas de propaganda e publicidade
Despesas de serviços do sistema financeiro
Despesas de serviços de terceiros
Despesas de transportes e viagens
Despesas de amortização e depreciação
Outras despesas

Total

Despesas de aluguel e taxas
Despesas de comunicações
Despesas de manutenção e conservação
Despesas de processamento de dados
Despesas de promoções e relações públicas
Despesas de propaganda e publicidade
Despesas de serviços do sistema financeiro
Despesas de serviços de terceiros
Despesas de transportes e viagens
Despesas de amortização e depreciação
Outras despesas

Total**k) Despesas tributárias**

Referem-se substancialmente às contribuições federais para PIS e COFINS que atingiram o montante de R\$ 8.703 (Junho/15 - R\$ 12.906) no CCB Brasil CONSOLIDADO e R\$ 4.283 (Junho/15 - R\$ 8.871) no CCB Brasil MÚLTIPLO.

CCB Brasil CONSOLIDADO	
Junho/16	Junho/15
4.062	12.525
152.034	131.993
97.280	90.423
8.104	8.791
2.342	6.651
263.822	250.383

CCB Brasil MÚLTIPLO	
Junho/16	Junho/15
(258.098)	(20.045)
(95.267)	36.637
-	(23)
(163.659)	(2.848)
(592.041)	352.868
(6.594)	

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015

Em milhares de reais

I) Resultado das variações cambiais sobre ativos e passivos

No resultado da intermediação financeira foram computadas variações cambiais sobre ativos e passivos indexados a moedas estrangeiras, cuja composição líquida é a seguinte:

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Operações de crédito	(15.156)	26.286
Títulos e valores mobiliários no exterior - Ativo	2.342	6.651
Mercado futuro - dólar	(211.424)	(20.045)
Opções flexíveis - dólar	-	(23)
Swap - dólar	(592.041)	352.868
Termo de moeda - dólar	(6.594)	6.010
Resultado de câmbio	(135.909)	197.333
Títulos e valores mobiliários no exterior - Passivo	188.289	(273.979)
Obrigações por empréstimos e repasses do exterior	784.125	(275.545)
Total	13.632	19.556

	CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Operações de crédito	(15.156)	26.286
Títulos e valores mobiliários no exterior - Ativo	2.342	6.651
Mercado futuro - dólar	(211.424)	(20.045)
Opções flexíveis - dólar	-	(23)
Swap - dólar	(592.041)	352.868
Termo de moeda - dólar	(6.594)	4.679
Resultado de câmbio	(135.909)	197.333
Títulos e valores mobiliários no exterior - Passivo	188.289	(273.979)
Obrigações por empréstimos e repasses do exterior	784.125	(280.182)
Total	13.632	13.588

m) Resultado não operacional

Refere-se basicamente a resultados obtidos na venda de bens próprios e provisionamentos para ajuste ao valor de realização de bens ou outros ativos não operacionais.

	CCB Brasil MÚLTIPLO	
	Junho/16	Junho/15
Resultado na alienação de bens	720	1.289
Perdas de Capital	(249)	(2.145)
Despesa (Reversão) de Provisão para ajuste do valor de realização de bens	(172)	3.312
Outros	320	336
Total	619	2.792

	CCB Brasil CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Resultado na alienação de bens	1.219	1.927
Perdas de Capital	(255)	(2.145)
Despesa (Reversão) de Provisão para ajuste do valor de realização de bens	(303)	1.746
Outros	320	336
Total	981	1.864

30. Segmentos operacionais

O CCB Brasil está apresentando a demonstração de segmentos operacionais prevista no CPC 22. De acordo com esse pronunciamento, um segmento operacional é um componente de uma entidade:

a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrerem despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).

b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.

O Banco identificou, com base nessas diretrizes, os seguintes segmentos de negócios como sendo os seus segmentos operacionais:

- Atacado
- Varejo

O CCB Brasil mantém a estratégia de focar as suas operações no segmento de atacado. Este segmento inclui transações de capital de giro de curto prazo. Uma parcela significativa da carteira de atacado é representada por empréstimos de curto prazo que provêm ao Banco maior liquidez e um controle mais efetivo do risco.

O segmento de Varejo inclui basicamente operações de crédito consignado para funcionários do setor público, um segmento, onde o CCB Brasil tem operado por mais de dez anos e apresenta um baixo histórico de inadimplência.

Em 03 de novembro de 2009 o CCB Brasil assinou o contrato de compra para adquirir 100% da CCB Brasil S.A. - Crédito, Financiamentos e Investimentos, CCB Brasil Financeira, ao provimento de empréstimos para pessoa física (incluindo crédito consignado, crédito pessoal e financiamento de veículos) e para empresas de pequeno porte.

As informações do resultado condensadas e outros dados significativos são os seguintes:

	CCB Brasil CONSOLIDADO					
	Junho/16		Junho/15		Junho/15	
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Receitas da Intermediação Financeira	1.360.880	152.484	1.513.364	1.445.536	83.194	1.528.730
Operações de crédito	381.409	95.001	476.410	584.490	81.285	665.775
Operações de arrendamento mercantil	4.576	-	4.576	-	-	-
Resultado de títulos e valores mobiliários	262.490	1.332	263.822	248.474	1.909	250.383
Resultado com instrumentos financeiros e derivativos	-	-	-	375.446	-	375.446
Empréstimos, cessões e repasses	768.417	-	768.417	-	-	-
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	(56.151)	56.151	-	-	-	-
Resultado de câmbio	-	-	-	237.003	-	237.003
Resultado de aplicações compulsórias	139	-	139	123	-	123
Despesas da intermediação financeira	(1.627.548)	(116.342)	(1.743.890)	(1.651.328)	(47.960)	(1.699.288)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	-	(1.972)	-	(1.972)
Captação no mercado	(117.398)	(89.630)	(207.028)	(850.201)	(55.926)	(906.127)
Empréstimos, cessões e repasses	-	-	-	(308.359)	-	(308.359)
Resultado com instrumentos financeiros e derivativos	(1.115.659)	-	(1.115.659)	-	-	-
Resultado de câmbio	(121.959)	-	(121.959)	-	-	-
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	-	-	-	(26.047)	24.317	(1.730)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(272.532)	(26.712)	(299.244)	(464.749)	(16.351)	(481.100)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	(266.668)	36.142	(230.526)	(205.792)	35.234	(170.558)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(122.767)	(52.699)	(175.466)	(248.183)	(34.991)	(283.174)
Receitas de tarifas de prestação de serviços e tarifas bancárias	26.749	5.655	32.404	34.375	5.801	40.176
Despesas de pessoal	(103.504)	(8.125)	(111.629)	(100.250)	(7.370)	(107.620)
Despesas tributárias	(9.766)	(3.502)	(13.268)	(14.909)	(3.058)	(17.967)
Resultado de participação em controladas	(1.033)	-	(1.033)	-	-	-
Outras despesas administrativas	(63.330)	(17.338)	(80.668)	(68.539)	(13.188)	(81.726)
Outras receitas operacionais	93.544	3.881	97.425	28.486	3.236	31.722
Outras despesas operacionais	(65.427)	(33.270)	(98.697)	(127.347)	(20.412)	(147.759)
Resultado Operacional	(389.435)	(16.593)	(406.028)	(453.975)	243	(453.732)
Resultado não operacional	1.017	(36)	981	2.025	(161)	1.864
Resultado antes da Tributação e Participações sobre o Lucro	(388.418)	(16.593)	(405.011)	(451.950)	82	(451.868)
	CCB Brasil CONSOLIDADO					
	Junho/16		Junho/15		Junho/15	
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Total em Ativos	11.366.128	1.781.230	13.147.358	14.208.798	1.105.660	15.314.458
Total em Passivos	10.218.567	1.661.671	11.880.238	13.128.504	1.241.089	14.369.593
Principal linha do Ativo						
Operações de Crédito	4.521.241	1.651.538	6.172.779	7.616.748	1.014.008	8.630.756
Principais linhas do Passivo						
Depósitos	537.499	1.630.443	2.167.942	5.025.575	946.186	5.971.761
Empréstimos no exterior	4.775.225	-	4.775.225	3.000.211	-	3.000.211

31. Acordo da Basileia

Em 1º de março de 2013 o BACEN editou um conjunto de quatro Resoluções e quinze circulares, conhecido por "Basileia III", que estabeleceu novos requerimentos de capital para as instituições financeiras operantes no sistema bancário brasileiro, dentre elas as Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 que determinaram nova metodologia para o cálculo do Patrimônio de Referência, em vigor desde Outubro de 2013. Em continuidade a adoção das regras estabelecidas pela Resolução nº 4.192/13, a partir de janeiro de 2015, entrou em vigor o Consolidado Prudencial, definido pela Resolução nº 4.280/13. O índice calculado na forma do consolidado prudencial está composto conforme segue:

	Basileia III		Basileia III	
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Patrimônio de Referência Nível I	612.350	677.636	612.350	677.636
- Capital Principal	612.350	677.636	612.350	677.636
Patrimônio de Referência Nível II	900.311	669.142	900.311	669.142
- Dívida Subordinada	900.311	669.142	900.311	669.142
Patrimônio de Referência - Prudencial	1.512.661	1.346.778	1.512.661	1.346.778
Risco de Crédito	790.309	1.185.443	790.309	1.185.443
Risco de Mercado	14.125	2.075	14.125	2.075
Risco Operacional	70.873	131.177	70.873	131.177
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	875.307	1.318.695	875.307	1.318.695
Índice de Basileia	17,07%	11,23%	17,07%	11,23%
Índice de Capitalização Nível I	6,91%	5,65%	6,91%	5,65%
Índice de Capitalização Nível II	9,38%	5,58%	9,38%	5,58%

32. Demonstrativo do limite de imobilização

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Limite	756.331	679.294
Situação	145.510	156.241
Margem	610.820	523.053
Índice de imobilização	9,62%	11,50%

33. Avals e fianças prestadas

a) As responsabilidades por avals e fianças prestadas montam R\$ 1.937.827 (Junho/15 - R\$ 2.228.613) e apresentam a seguinte concentração:

	CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
	Junho/16	Junho/15
Maiores tomador de fiança	171.422	151.983
10 Maiores fianças	798.383	715.437
20 Maiores fianças	1.115.084	1.084.039
50 Maiores fianças	1.545.512	1.582.943

No semestre findo em 30 de junho de 2016, o saldo de provisão para avals e fianças prestadas é de R\$ 104.966 (Junho/15 - R\$ 59.090), registrada na rubrica "Outras obrigações diversas" (nota 24).

b) As responsabilidades por avals e fianças honoradas representam o montante de R\$ 26.954 (Junho/15 - R\$ 28.828) e estão classificadas na carteira de crédito de acordo com a Resolução nº 2.682/99 do BACEN (nota 8a).

34. Estrutura de gerenciamento de risco

O gerenciamento de riscos do Banco permite que os riscos inerentes sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, visando suportar o desenvolvimento sustentado das atividades e o contínuo aperfeiçoamento da gestão de riscos.

O Banco centralizou o gerenciamento dos riscos Socioambientais, Mercado, Crédito, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital com o objetivo de potencializar a eficiência de seus controles. Isso resulta em uma visão global das exposições a que o Banco está sujeito pela própria natureza de suas atividades, o que permite aperfeiçoar e tornar mais ágeis as decisões estratégicas, assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas para a área e aperfeiçoar a identificação dos riscos que possam afetar essa estratégia de negócios e o cumprimento de objetivos. O Relatório de Gestão de Riscos (não auditado) em atendimento a Circular nº 3.678 de 31 de Outubro de 2013 que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, encontra-se no site <http://www.br.ccb.com/menu/Relacoes-com-Investidores/Governanca-Corporativa/Gestao-de-Riscos/Relatorios-de-gerenciamento-de-Risco-109> e poderá prover maiores detalhes a respeito.

A estrutura de Gerenciamento de Capital encontra-se implantada, atendendo à Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definição da estrutura organizacional, aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico financeiro. Existem políticas institucionais e processos definidos com os procedimentos e sistemas necessários à efetiva implantação da estrutura de Gerenciamento de Capital.

Da mesma forma, atendendo à Resolução nº 4.090 de 24 de maio de 2012 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a estrutura de Gerenciamento de Liquidez foi estabelecida e implantada. Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definida a estrutura organizacional aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico financeiro, bem como aprovadas as políticas institucionais para o gerenciamento de liquidez.

A Resolução nº 4.327 de 25 de Abril de 2014 do Conselho Monetário Nacional (CMN) também está observada relativamente ao estabelecimento e implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental.

A Política de Gerenciamento de Riscos estabelece os princípios que norteiam a estratégia institucional no controle e gerenciamento dos riscos em todas as operações. Administrativamente, as ações são avaliadas nos diversos comitês que garantem a adequação do gerenciamento, considerando a complexidade dos produtos, a exposição ao risco e a relação risco-retorno que envolvem todas as decisões de negócios do Banco. A gestão de riscos está em linha com as diretrizes definidas pelo Banco Central e abrange todas as empresas controladas.

As políticas de gestão de riscos do CCB Brasil destinam-se a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos à Diretoria Executiva. O envolvimento da Alta Administração com as questões de gestão de riscos ocorre por deliberações dos seus órgãos de administração, definidos, estatutariamente, como Conselho de Administração, Diretoria Executiva e os Comitês. A estrutura de governança garante uma gestão efetiva dos riscos. O gerenciamento de riscos do Banco é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos. A Diretoria de Governança Corporativa compõem-se, dentre outros, de departamentos direcionados para a gestão do risco socioambiental, mercado, do risco de crédito, do risco operacional, de liquidez e gestão de capital. Essas áreas suportam os Comitês de Riscos, de Controles Internos, Operacional e Financeiro que analisam e definem estratégias e ações dentro de sua área de atuação.

Os comitês e os órgãos gestores de controles e de riscos dão suporte ao desenvolvimento e buscam a minimização de perdas ao adotar uma visão integrada centralizada. Têm como meta a automação e a formação da base de dados para o gerenciamento e a modelagem de riscos, baseada em dados históricos de perdas e evolução dos controles.

I. Os controles mitigadores dos riscos possibilitam que os limites possam ser definidos previamente, considerando o perfil e os aspectos estratégicos e operacionais de cada unidade.

II. Os limites ao risco consideram de forma ampla os valores que o Banco se dispõe a admitir na realização dos seus objetivos, e está refletido na filosofia de gerenciamento de riscos corporativos, que por sua vez influenciam a cultura e o modo de atuação do Banco. Esta tolerância é influenciada por diversos fatores, incluindo a avaliação da consistência do risco com a estratégia corporativa.

I. RISCOS QUE O BANCO SE EXPÕE

Na condução de suas operações, o CCB Brasil está exposto, principalmente, aos seguintes riscos:

1. Risco Externo

É o risco relacionado a fatores externos e que não estão sob controle do Banco.

2. Riscos Financeiros

2.1. - Risco de Crédito

Representado pela possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

2.2. - Risco de Mercado

Representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros do Banco, uma vez que suas carteiras ativas e passivas apresentam descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

2.3. - Risco de Liquidez

Representado pelo descasamento no fluxo de caixa, decorrentes de dificuldade de se desfazer rapidamente de um ativo ou de se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições ou gerando responsabilidades em aberto. O CCB Brasil apresenta no Balanço Patrimonial o Passivo Circulante maior que o Ativo Circulante, contudo o Banco possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria disponível para venda (nota 5b) no montante de R\$ 401.633. Além disso, parte significativa dos recursos constantes do passivo na rubrica "Obrigações por Empréstimos" refere-se a operações com controlada, o que minimiza o risco de levar a Instituição a situação ilíquida. Por outro lado, conta a Instituição com controle de caixa mínimo, atualizado sistematicamente e semanalmente que controla o nível de recursos para fazer frente a situações de estresse. A Política de Caixa Mínimo prevê o nível de caixa suficiente para enfrentar 30 dias de não recebimento de recursos, o que torna a instituição apta a enfrentar com antecedência quaisquer alterações de liquidez de mercado.

3. Riscos Não Financeiros

3.1. - Risco Operacional

Representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Essa definição inclui o Risco Legal, mas exclui o Estratégico e o de Imagem.

3.2. - Risco Socioambiental

Dizem respeito aos riscos próprios e de seus clientes e fornecedores no que tange ao impacto social e ambiental de suas atividades. São convenientemente monitorados, já que estes aspectos podem interferir no desempenho do cliente e acarretar risco de crédito mais elevado. Por outro lado, podem referir-se ao tratamento dado pelas empresas clientes ao ambiente e à sociedade divergentes dos valores adotados pelo Banco, o que pode ocasionar risco de imagem e de reputação.

4. Risco Estratégico

É o risco de perda resultante de processos ou tomada de decisões que impactem a sobrevivência, crescimento ou obtenção de vantagem competitiva do Banco. O Banco dispõe de instrumentos e sistemas que permitem o monitoramento do resultado das ações e propiciam às pessoas a capacidade de reagir de forma rápida e incisiva quando se defrontam com um risco de grande magnitude, porém, ainda mais importante e eficaz, é a capacidade que têm de se antecipar ao risco e desenvolver um plano de minimização de impactos e de transformá-los de antemão.

II. GESTÃO DE RISCOS

A Política de Gerenciamento de Risco do CCB Brasil define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento dos Riscos.

O Banco designou o Diretor de Controladoria responsável pela Estrutura de Riscos perante o Banco Central. O diretor indicado não é responsável por funções relacionadas à administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

Gestão do Risco de Mercado

O Departamento de Gerenciamento de Risco de Mercado é responsável pela manutenção e atualização anual da Política e estrutura da área. Atua de forma independente das áreas de negócios e é responsável pelo monitoramento e análise dos riscos de mercado advindos das atividades comerciais e tesouraria do Banco. Também é responsável por garantir que os níveis de exposição ao risco estejam de acordo com os limites adotados pelo Comitê Financeiro, assim como observar e recomendar níveis de capitalização adequados e compatíveis com tais riscos.

O Risco de Mercado pode ser caracterizado por quatro principais tipos de medidas: posições (*stale positions*), sensibilidades (PV01), testes de estresse e o "Value-at-risk" (incluindo testes de aderência e validações).

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente de forma integrada com o objetivo de propiciar uma visão global do perfil de risco do CCB Brasil. O monitoramento e controle das posições do banco, não se limita apenas ao cálculo do seu valor de mercado, mas reconhece uma sensibilidade adequada à real exposição aos diversos fatores de risco do banco. A complementação desta medida com as demais ferramentas de controle de risco torna melhor o monitoramento e análise das exposições.

Instrumentos para a Gestão do Risco de Mercado

Análise de Cenários

O Banco se utiliza de análises de cenários para testes de estresse, que são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos

★ continuação

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil e empresas controladas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016 E 2015**

Em milhares de reais

2. Risco de taxa de câmbio (cupom cambial e dólar à vista)

A estratégia de gestão do risco cambial tem como objetivo não permitir impactos no resultado decorrentes de variação na cotação das moedas. Para tanto, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio de utilização de instrumentos financeiros derivativos.

O Banco adota a política de não gerar exposição relevante em moedas estrangeiras que exija capital para sua cobertura, em consonância com a sua principal atuação de negócios, que é a concessão de crédito. As posições de ativos e passivos do Banco estão em sua grande parte em *hedge* natural, em vista de suas aplicações e captações estarem indexadas ao CDI. Da mesma forma, as captações internacionais são protegidas através de *hedge* efetuado com derivativos apropriados.

A utilização de derivativos como *swaps* e contratos futuros de dólar têm o propósito de anular ou minimizar perdas cambiais com uma desvalorização acentuada do Real (R\$) perante as moedas estrangeiras. Após o *hedge*, essas operações permanecem casadas em termos de valor, prazos e moedas, trocando a exposição cambial inicial dos empréstimos pela exposição ao CDI. O Banco cuida para que os vencimentos das operações e seus *hedges* ocorram simultaneamente.

3. Risco de bolsa (BM&FBOVESPA)

Advém da posição da Tesouraria na sua carteira de *trading* e que pode conter posições em ações e futuros que apresentem riscos de volatilidade e, conseqüentemente, de impacto nos resultados.

4. Risco de inflação

Decorre de posições de títulos ou empréstimos realizados e indexados a índices de preços, cujo *hedge* é imperfeito ou inexistente. A política de exposição aos riscos não permite grandes impactos mesmo em cenário adverso, considerando todos os fatores de risco já mencionados. O Banco realiza seus negócios com *gaps* mínimos entre ativos e passivos, além de realizar *hedge* de suas operações em relação aos indexadores CDI, taxas de câmbio e inflação. Desta forma, não se espera que uma eventual volatilidade venha a alterar sobremaneira os resultados.

Gestão do risco operacional

Os riscos operacionais são revisados a no menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e do apetite ao risco. A governança do risco operacional é exercida pelos gestores, área de governança corporativa e riscos do Banco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa à redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

O cálculo da exposição ao risco operacional é mensalmente calculada e ajustada segundo a estratégia de atuação e o apetite ao risco determinado para o momento.

Gestão do risco de crédito

O CCB Brasil possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança. Esta área atua de forma independente da estrutura de aprovação de crédito, calcula os *ratings* de clientes baseados em métricas que consideram o comportamento do cliente no mercado, além daquele que advém de suas operações no Banco. Difere, portanto os conceitos utilizados pela área de aprovação de crédito, cuja estrutura está alicerçada em criteriosos procedimentos de análise, desenvolvidos a partir da expertise adquirida ao longo da história do Banco.

O Banco aprimora constantemente as metodologias e ferramentas usadas para avaliar as variáveis sociais e ambientais em seu processo de concessão de crédito para mitigar eventuais riscos associados a capacidade de pagamento e *default* de investimentos. Por isso, tem previsto políticas e instrumentos que possibilitam a suspensão da operação, antecipação do vencimento de contratos e a aplicação de penalidades limitantes.

Em consonância com as práticas de referência do mercado, o Banco continua aperfeiçoando seus controles e modelos de análise. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.721/09 e ao acordo da Basileia, refletido pelas circulares e resoluções recentemente emitidas pelo BACEN, que preveem um alinhamento com as recomendações internacionais no que diz respeito ao nível mínimo de capital.

Ferramentas de rating para avaliação do risco de crédito

O cálculo de risco de uma carteira com contratos contendo risco de crédito é feito principalmente através de uma medida estatística chamada *Credit Value-at-risk* (VaR de crédito). O VaR com nível de confiança de 99% (padrão adotado pelo Banco) é a perda máxima esperada que um portfólio pode sustentar em 99% dos casos, desconsiderando os eventos raros cuja probabilidade de ocorrência é de apenas 1% (100% - 99% = 1%), ou seja a quantidade de eventos cuja probabilidade de perda da carteira ultrapasse o valor do VaR é 1%.

Os resultados são obtidos com a utilização da metodologia de simulação de Monte Carlo. Trata-se de uma metodologia onde os eventos de crédito são simulados em um ambiente computacional para um número muito grande de vezes e os valores das perdas, para cada um dos cenários simulados, armazenadas e agrupadas estatisticamente em uma coleção de onde são calculados diretamente os valores em risco para cada um dos níveis de confiança.

Trata-se de uma metodologia atuarial que não considera os efeitos das taxas de juros sobre as exposições em risco, calculando as perdas em termos dos valores de face, ajustadas à taxa de recuperação determinadas pelo CCB Brasil com base na avaliação e experiência histórica, uma vez que são as porções não recuperadas as exposições efetivas sob risco de crédito. Assim, o paradigma atuarial captura corretamente o componente de risco de crédito, ajustando as probabilidades de *default* aos vencimentos dos contratos. A metodologia de cálculo é sensível ao fato que contratos com vencimentos mais longos possuam maior risco de crédito do que contratos com vencimentos mais curtos.

O cálculo do LGD (*loss given default*, ou perda decorrente de inadimplência) baseia-se na observação da recuperação de créditos inadimplentes, tendo em conta não só receitas e despesas vinculadas ao processo de recuperação, mas também o momento em que acontece e os custos indiretos decorrentes desse processo.

35. Outras Informações

a) O Banco possui 37 pontos de atendimento no País e uma agência no Exterior. O quadro de funcionários está distribuído conforme abaixo:

	Junho/16	Junho/15
Operacional		
Comercial	136	190
Captação	9	8
Subtotal	145	198
Suporte e controle		
Administrativo	273	327
Jurídico/Auditoria	29	27
Controladoria	97	96
Informática	115	113
Outros	-	1
Subtotal	514	564
Total	659	762

b) Compromissos assumidos por garantias recebidas e captações junto a organismos internacionais

O CCB Brasil é devedor por empréstimos obtidos junto ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), DEG (*Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft MbH*) e Proparco (*Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Économique*) para repasses a empresas brasileiras, com prazos que vão de 02 a 05 anos, cujos contratos exigem manutenção de índices financeiros mínimos (*financial covenants*), além da exigência de obrigações de responsabilidade socioambientais. Os índices financeiros são calculados com base nas informações contábeis, elaboradas de acordo com a legislação brasileira e as normas do BACEN. São também monitorados e aferidos pelos credores mencionados.

CCB Brasil MÚLTIPLO E CONSOLIDADO

Capitalização (Basileia)	Requerido
Ativos Fixos + Investimentos Patrimoniais sobre "PR"	≥ 11%
Ativos Líquidos sobre Obrigações de Curto Prazo	≤ 30%
Créditos D-H + Dações - Provisões sobre "PR"	≥ 35%
Maior devedor sobre "PR"	≤ 25%
Despesas Operacionais sobre Resultado Operacional	≤ 20%
Exposição Cambial por moeda sobre "PR"	≤ 85%
Exposição Cambial agregado de moedas sobre "PR"	≤ 15%
Gap de liquidez de 90 dias em R\$	≤ 25%
	> 0

c) Benefícios pós-emprego a empregados

O CCB Brasil não mantém nenhum plano específico de benefícios a empregados, com exigência de contribuições definidas ou responsabilidades como patrocinador.

d) Seguros

O Banco adota uma política de proteção a riscos, segundo a relevância dos montantes envolvidos e a Administração considera suficientes os valores globais dos seguros contratados.

e) Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa indireto

	CCB Brasil MÚLTIPLO	CCB Brasil CONSOLIDADO		
	Junho/16	Junho/15	Junho/16	Junho/15
Disponibilidades	58.233	226.753	58.637	228.310
Aplicações no mercado aberto	-	73.097	-	83.475
Aplicações em moedas estrangeiras	5.456	191.747	5.456	191.747
Total	63.689	491.597	64.093	503.532

f) Contratos de troca de fluxos financeiros - Swaps vinculados a ações preferenciais do Banco

Conforme Fato Relevante divulgado em 11 de maio de 2012, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que o CCB Brasil celebrou contratos de troca de fluxos financeiros - *Swaps*, com o Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A., no valor total de até R\$ 100.000 (cem milhões de reais), com prazo de até dois anos, equivalentes, de um lado à variação das ações preferenciais - BICB4 e de outro lado, contra uma taxa equivalente à variação do CDI acrescida de uma taxa prefixada. Na data do balanço os prêmios dos *Swaps* estavam totalmente liquidados (Junho/15 - prêmios a receber de R\$ 4.649). O valor de referência dessas operações em Junho/15 era de R\$ 7.235.

g) Aplicação de ajustes prudenciais em conformidade com a Resolução nº 4.277/13

A partir de 30 de junho de 2015 a Resolução nº 4.277/13 do BACEN estabeleceu a aplicação de ajustes prudenciais referentes ao apuração de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado. O Banco desenvolveu controles e metodologia de apuração aprovada pela diretoria, bem como procedimento para avaliação da necessidade de ajustes no valor dos instrumentos financeiros.

Tal avaliação, baseada na política definida, revelou que para as demonstrações financeiras encerradas na data-base de 30 de junho de 2016, não há necessidade de uma Instituição realizar ajuste prudencial. Justifica-se pelo que segue:

- A carteira de TVM é composta substancialmente por títulos públicos federais 97,2% (Junho/15 - 98,68%) de uma carteira de R\$ 4.049.526 (Junho/15 - R\$ 3.793.252) que apresentam baixo risco e liquidez abundante.
- Os Instrumentos Derivativos marcados a mercado, que somam R\$ 369.622 (Junho/15 - R\$ 993.430), fazem substancialmente frente ao *hedge* das posições passivas de captação no exterior, que serão levadas ao vencimento.
- São irrelevantes os volumes de outros instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Wensheng Yang
Membros do Conselho:	Xi Zhang
	Hong Yang
	Daniel Joseph McQuoid
	Heraldo Gilberto de Oliveira

DIRETORIA

Diretor-Presidente:	Xi Zhang
Diretores Vice-Presidente:	Yongdong Jiang Jin Li (*) Xiaowei Dong (*) Milto Bardini Paulo Celso Del Ciampo
Diretores:	Hong Yang Andrew Murray Hemm Carlos José Roque Francisco Edênio Barbosa Nobre

(*) Renunciaram aos respectivos cargos na data de 14 de julho de 2016.

COMITÊ DE AUDITORIA

Presidente e membro qualificado:	Heraldo Gilberto de Oliveira
Membros do Comitê:	Walter Mallas Machado de Barros Daniel Joseph McQuoid

Marta Regina Ruiz - CRC 1SP189688/O-9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas do **China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. - CCB Brasil** (nova denominação social do Banco Industrial e Comercial S.A.) São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. - CCB Brasil ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. - CCB Brasil em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase**Transferência do controle acionário e operações**

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 - Contexto operacional, a qual informa sobre a transferência do controle acionário do Banco, ocorrida em 29 de agosto de 2014, as ações implementadas e previstas para serem implementadas pelo novo controlador para a retomada de resultados operacionais positivos, com a obtenção de resultados tributáveis em níveis suficientes à realização do estoque de créditos tributários, e o plano para o cumprimento dos limites mínimos de capitalização. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referente ao semestre findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação está sendo efetuada de forma espontânea pelo Banco. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 05 de dezembro de 2016



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria do China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A - CCB Brasil foi instituído em atendimento à Resolução 3.198/04 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e ao estatuto social da Instituição, sendo composto por três membros independentes, dois dos quais também membros do Conselho de Administração. Compete ao Comitê de Auditoria assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições relacionadas (i) ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras do CCB e de suas controladas; (ii) à qualidade e eficácia do sistema de controles internos e de administração de riscos; e (iii) à indicação e avaliação da efetividade da Auditoria Independente. O Comitê atua como órgão auxiliar, consultivo e de assessoramento do Conselho de Administração, sem poder decisório ou funções executivas.

O antigo BICBANCO, sucedido pelo CCB, teve seu controle acionário adquirido pelo CCB - China Construction Bank, através da CCB Brazil Financial Holding - Investimentos e Participações Ltda., sendo que as operações do banco estão sendo conduzidas nesse contexto. Já ocorreu o cancelamento de registro de companhia aberta. Em seu plano de negócios a instituição prevê a obtenção de resultados tributáveis em níveis suficientes para a realização do estoque de créditos tributários, bem como a capitalização mínima exigida pelo BACEN, aspectos constantes da nota explicativa nº 1, relativa ao contexto operacional, bem como do relatório dos auditores independentes em parágrafo de ênfase.

No exercício de 2016, até esta data, o Comitê realizou formalmente 22 reuniões. O relatório do Comitê e este resumo foram aprovados em reunião de 05/12/2016. As atas e relatórios são regularmente encaminhados ao Conselho de Administração. O Comitê acompanha as determinações e apontamentos do órgão regulador, tendo inclusive mantido durante o período reunião específica com representantes do Banco Central do Brasil (BACEN). O Comitê de Auditoria analisou a qualidade das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2016, com foco na aplicação das práticas contábeis adotadas pelo mercado e no cumprimento de normas editadas pelo BACEN. O Comitê de Auditoria avaliou as recomendações propostas pelas Auditorias Interna e Independente, bem como as determinações provenientes da área de supervisão do BACEN, discutindo com a Administração as providências com vistas aos respectivos atendimentos, e acompanhando o processo de implementação das mesmas. O Comitê, com base nas informações e relatórios recebidos das áreas de controles internos e riscos, nos trabalhos da Auditoria Interna e nos relatórios da Auditoria Independente, concluiu que não foram apontadas falhas no cumprimento da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Instituição.

A Administração é responsável pela definição e implementação de sistemas de informações que produzam as demonstrações financeiras da Instituição, em observância à legislação societária, práticas contábeis, normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do BACEN. A Administração também é responsável pela definição e implantação de políticas, procedimentos, processos e práticas de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a identificação, quantificação e mitigação, em níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Instituição. A Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração, é responsável por aferir o grau de atendimento ou observância, por todas as áreas da Instituição, dos procedimentos e práticas de controles internos e que estes se encontrem em efetiva aplicação. A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião quanto ao seu preparo consoante às práticas contábeis adotadas no Brasil. Adicionalmente, como resultado de sua revisão dos controles internos para fins de emitir a opinião sobre as demonstrações financeiras, a Auditoria Independente produz relatório de recomendações

sobre práticas contábeis e de controle interno, sem prejuízo de outros relatórios que também deva preparar. Cabe ao Comitê de Auditoria assessorar o Conselho de Administração na avaliação da qualidade e da efetividade das Auditorias Interna e Independente e quanto à qualidade e a suficiência dos sistemas de controle interno e das demonstrações financeiras.

Com relação aos trabalhos da Auditoria Interna, o Comitê revisou o planejamento e os trabalhos realizados, bem como os relatórios produzidos, verificando e acompanhando as recomendações, especialmente nas áreas de crédito, riscos e controles internos, além de demandas específicas durante o período. O Comitê entendeu que a cobertura e qualidade dos trabalhos da Auditoria Interna ao longo do período foram realizadas com qualidade apropriada.

O Comitê de Auditoria discutiu com os responsáveis pela KPMG Auditores Independentes os resultados dos trabalhos e suas conclusões sobre a auditoria das demonstrações financeiras relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2016, cujo relatório, datado de 05 de dezembro de 2016, apresenta-se sem ressalvas, com parágrafo de ênfase que faz referência à nota explicativa sobre contexto operacional, em relação às ações visando a recuperação do crédito tributário e para o cumprimento dos limites mínimos de capital. Os principais pontos discutidos com os Auditores Independentes relacionaram-se com as práticas contábeis, recomendações e demais apontamentos nos relatórios de controles internos e riscos e apresentação das demonstrações financeiras. O Comitê de Auditoria entendeu como adequada a política de independência na execução dos trabalhos da auditoria independente do CCB.

O Comitê reuniu-se com os responsáveis pelas áreas de contabilidade, controles internos, auditoria interna, riscos e com os Auditores Independentes, para análise das demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2016. Foram discutidos e revisados os principais aspectos relativos à sua preparação e apresentação, não se verificando diferenças que pudessem influenciar materialmente a situação econômico-financeira da instituição, conforme indica o parecer dos auditores independentes sem ressalvas.

O Comitê de Auditoria reuniu-se com o Conselho de Administração, membros do Conselho e com Diretores da instituição, expondo suas opiniões e recomendações, no âmbito de sua atuação, tendo ainda discutido com a Administração as recomendações apresentadas à Administração pelos Auditores Independentes e os resultados de ações fiscalizadoras do BACEN. Suas principais recomendações estão centradas na definição e implementação da nova estratégia e da necessidade de recomposição do capital regulatório, ambos aspectos essenciais para possibilitar a recuperação do ativo fiscal diferido.

O Comitê de Auditoria, em decorrência das avaliações fundamentadas nas informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, da Auditoria Independente e da área responsável pelo monitoramento corporativo dos controles internos e riscos, ponderadas as limitações decorrentes do escopo de sua função, entende que as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas auditadas, referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2016, estão em condições de serem aprovadas pelo Conselho de Administração da instituição. Conforme comentários na nota explicativa 1 e parágrafo de ênfase no relatório dos auditores, a instituição realiza uma série de medidas visando a regularização dos níveis mínimos de capitalização e realização do ativo fiscal diferido.

São Paulo, 05 de dezembro de 2016

Daniel Joseph McQuoid **Heraldo Gilberto de Oliveira** **Walter M. Machado de Barros**
Presidente